UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação
Departamento de Ciências Humanas – Campus I
Programa De Pós-Graduação em Estudo de Linguagens

MARIA EUGENIA SANTOS CONCEIÇÃO

CRENÇAS DE PROFESSORES DE E/LE ACERCA DO LIVRO DIDÁTICO PÓS PNLD

SALVADOR-BA

2015

MARIA EUGENIA SANTOS CONCEIÇÃO

CRENÇAS DE PROFESSORES DE E/LE ACERCA DO LIVRO DIDÁTICO PÓS PNLD

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, da Universidade do Estado da Bahia, no âmbito da Linha de Pesquisa II - como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Estudo de Linguagens.

Orientadora: Profa. Dra. Adelaide Augusta Pereira de Oliveira

SALVADOR-BA

2015

MARIA EUGENIA SANTOS CONCEIÇÃO

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Maria Eugenia Santos Conceição.
Crenças de professores de E/LE acerca do livro didático pós PNLD –2015.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB –
Mestrado em Estudo de Linguagens.
Orientadora: Profa. Dra. Adelaide Augusta Pereira de Oliveira

CDD:

Autorizo a reprodução parcial ou total dessa dissertação para fins acadêmicos, desde que seja citada a fonte.

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA EUGENIA SANTOS CONCEIÇÃO

CRENÇAS DE PROFESSORES DE E/LE ACERCA DO LIVRO DIDÁTICO PÓS PNLD

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Linguística , Universidade Estadual da Bahia – UNEB, pela seguinte banca examinadora:

_____

Prof. Dra. Adelaide Augusta Pereira de Oliveira (orientadora)
Doutora em Linguística, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

_____

Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva – 1º examinador
Doutor em Estudos Linguísticos, Universidade de Brasília, UNB

_____

Prof. Dr. Gilberto Nazareno Telles Sobral - 2º examinador
Doutor em Letras e Linguística, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Caminante, no hay camino, se hace el camino al andar.

(Antonio Machado)

AGRADECIMENTOS

E nada pedi

Entreguei ao mar

E nada pedi

Me molhei no mar

E nada pedi

Só agradeci...

(Agradecer e abraçar - Gerônimo e Vevé Calazans)

Agradecer é uma tarefa de gratidão, mas também um pouco cruel, já que por mais que elenque nomes e nomes sempre há de faltar um. Tão injusto quanto é não reconhecer quem acreditou, quem cuidou, quem zelou, quem velou, quem sorriu e quem chorou nesse processo tão solitário e tão gregário que é o de produzir uma dissertação.

Em primeiro lugar, sinceros agradecimentos aos professores do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens - PPGEL, da Universidade do Estado da Bahia, à orientadora Prof. Dra. Adelaide Augusta Pereira de Oliveira e ao Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva. Um mais querido agradecimento ao Prof. Dr. Gilberto Nazareno Telles Sobral, pela persistência.

Aos colegas da Linha 02 do PPGEL, pelos debates, pelos embates e, acima de tudo, pela troca de experiências tão diversas oriundas de histórias de vidas tão diferentes. Pela compreensão do verdadeiro sentido da diversidade, pois no grupo coexistiam várias teorias, várias opções religiosas, mas sem nunca perder o carinho, o respeito ao outro. Não há como não elencar nomes. Por uma questão linguística, é preferível o *gracias* do espanhol ao muito obrigada do português, portanto, *gracias* a Celiane e a Cláudio, amores construídos e conquistados com risos e lágrimas nesse processo. *Gracias* a Yara e a Janete pela beleza e força, pela intensidade e determinação. *Gracias* a Ana Lydia e Flaubert, pela juventude.

E *dar las gracias* remete à canção de Violeta Parra, *gracias a la vida, que me ha dado tanto.* A vida trouxe os amigos, muitos deles, colegas de profissão que foram mais além do prescritivo. *Gracias* a Angela, Soraya, Madaya, Amélia, pelo incentivo e pelo exemplo. A Margarete, mais que *gracias*, *merci*, *thanks* etc. Nem todas as línguas do mundo poderão expressar o sentimento de gratidão. A Marco Luiz e Roberto Pereira, *gracias* pela troca de experiências, livros, risos, lamúrias...

Gracias a todas as alunas e alunos pela compreensão e pelo incentivo. Aos professores participantes da pesquisa, muchas gracias pela entrega, pela confiança, por dispor do tão rarefeito tempo para participar desse estudo. Ao corpo diretivo do colégio em que se desenvolveu a pesquisa, muchas gracias.

A Geisa, Camila e Danilo, pela acolhida e prontidão, *muchas gracias.*

Gracias a Luis Nicolau, pela leitura, pelas críticas e conselhos, pelo olhar do pesquisador.

Muchas gracias a Ana Bárbara, a Bianca e Bianka, pelo carinho, pelo colo, pelo afago e pelos puxões nos momentos de dificuldades.

À família, que mesmo sem entender o significado disso tudo está sempre na torcida, *gracias*. E, principalmente àquela pessoa injustiçada por não figurar o seu nome nessa lista,

Muchas gracias.

RESUMO

Há um crescente interesse pela investigação em Linguística Aplicada a respeito de crenças, talvez por conta disto haja uma série de termos na literatura especializada, bem como uma série de conceitos para o próprio termo crenças. Entende-se por crenças, em linhas gerais, opiniões ou ideias que alunos e professores têm a respeito do processo de ensino e aprendizagem de línguas, em que o contexto, suas experiências e suas ações guardam uma relação direta na (re) construção de suas crenças. Nossa pesquisa toma como objeto as crenças de professores do Ensino Médio da rede pública estadual da Bahia acerca do uso do livro didático no processo de ensino/aprendizagem de língua espanhola. Nosso ponto de interesse no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) é a distribuição, em 2012, do livro didático de língua estrangeira moderna – espanhol – aos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas brasileiras. Formam parte dos elementos motivadores da pesquisa, a nossa curiosidade e necessidade de conhecer, enquanto docente de língua espanhola da rede pública estadual de ensino, as crenças dos professores do Ensino Médio sobre o livro didático de espanhol como língua estrangeira pós PNLD. O segundo aspecto impulsor deve-se ao crescente interesse na investigação em Linguística Aplicada sobre crenças e a aprendizagem de línguas, a fim de contribuir para o fomento nos estudos da temática em questão relativos ao idioma espanhol, pois boa parte da produção científica está associada ao ensino de inglês. Por fim, o último ponto para justificar a investigação refere-se à sua contribuição para o melhor desenvolvimento da nossa prática docente e para a formação de futuros professores de espanhol. O objetivo principal da pesquisa é investigar e refletir sobre as crenças de professores de espanhol acerca do livro didático em língua espanhola. A pesquisa é de abordagem contextual, valendo-se de questionários, relatos de experiências e entrevistas com docentes de espanhol da rede pública de ensino e visitação de unidade escolar. Lastreiam o presente estudo as investigações em crenças. Os resultados indicam que a crença relativa ao livro didático mais recorrente entre os professores participantes é de que o livro é uma ferramenta, um instrumento norteador da prática docente e discente.

Palavras-chave: Ensino de espanhol no Brasil. Linguística Aplicada. Crenças de professores. Livro Didático.

RESUMEN

Hay un creciente interés en la investigación en Lingüística Aplicada con respecto a las creencias, tal vez debido a esto hay una serie de términos en la literatura, así como una serie de conceptos. Se comprende por creencias, en general, las opiniones o las ideas que los estudiantes y profesores poseen sobre la enseñanza y el aprendizaje de idiomas en que el contexto, sus experiencias y sus acciones establecen una relación direta en la (re) construcción de sus creencias.Nuestra investigación tiene como objeto las creencias de los profesores en centros de educación reglada de Bahía sobre el uso de libros de texto en la enseñanza / aprendizaje de la lengua española. El Programa Nacional del Libro - PNLD - es una acción de gobierno que distribuye a los estudiantes de las escuelas públicas brasileñas de la educación básica los libros de texto de los componentes curriculares estudiados. Nuestro punto de interés en esta acción del gobierno es la distribución en 2012, del libro de texto de lengua extranjera moderna - Español - para estudiantes de secundaria en las escuelas públicas brasileñas. Son factores de motivación a la investigación el hecho de pertenecer a la red de profesores de español de la educación reglada, la curiosidad y la necesidad de saber cuáles son las creencias de los docentes de español ante el libro tras el PNLD. El segundo aspecto impulsor es el creciente interés en la investigación en Lingüística Aplicada sobre creencias y el aprendizaje de idiomas, con el fin de contribuir a la promoción de los estudios temáticos en cuestión relacionado con el idioma español, ya que gran parte de la producción científica se asocia a la enseñanza de Inglés. Por fin, el último punto para justificar la investigación se refiere a su contribución al mejor desarrollo de nuestra práctica docente y la formación de los futuros profesores de español. El objetivo principal de la investigación es analizar y reflexionar sobre las creencias de los profesores sobre el libro de texto en español. La investigación es con el enfoque contextual, mediante cuestionarios y entrevistas con profesores de español en las escuelas públicas y visitas a la unidad escolar. Lastran el presente estudio las investigaciones sobre las creencias. Los resultados indican que la creencia relativa al libro texto más recurrente entre los participantes es del libro texto como uma herramienta, um instrumento norteador de la práctica docente y discente.

Palabras Clave: Enseñanza de español en Brasil. Linguística Aplicada. Creencias de profesores. Libro de textos.

LISTA DE SIGLAS

E/LE – Espanhol Língua Estrangeira

EM – Ensino Médio

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

LA – Linguística Aplicada

LD – Livro didático

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LE – Língua Estrangeira

MP – Manual do Professor

MEC – Ministério de Educação

OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

SEB – Secretaria de Educação Básica

L – Livro

M – Manual

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PNLDEM - Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio

PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola

UE – Unidade Escolar

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Definições para Crenças

Quadro 02 - Livros distribuídos no PNLDEM por séries do Ensino Médio

Quadro 03 - PNLD 2012 - Valores de negociação por título - Ensino Médio

Quadro 04 - Seções da coleção *Síntesis*

Quadro 05 - Seções do Manual do Professor da coleção *Síntesis*

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Gráfico das coleções selecionadas e excluídas de espanhol.

Figura 02 - Representação esquemática do desenho de pesquisa

Figura 03 - Representação esquemática das crenças dos professores participantes da pesquisa

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	13
2	**CRENÇAS**	18
2.1	UMA PALAVRA, MÚLTIPLOS CONSTRUTOS	18
2.2	PANORAMA DE INVESTIGAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA	20
2.2.1	**Crenças e o ensino de espanhol como língua estrangeira**	20
3	**LIVRO DIDÁTICO**	25
3.1	O LIVRO DIDÁTICO NO SISTEMA FORMAL DE ENSINO	26
3.1.1	**O livro didático de espanhol como língua estrangeira**	26
3.2	O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO	31
3.2.1	**Processo de inclusão das línguas estrangeiras modernas**	33
3.2.2	**Critérios para a seleção das coleções**	35
3.3	SÍNTESIS – A COLEÇÃO APROVADA.	37
4	**METODOLOGIA**	40
4.1	CONTEXTO DA PESQUISA	40
4.2	PARTICIPANTES	41
4.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	42
5	**ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**	45
5.1	ANÁLISE DOS DADOS	45
5.2	REFLEXÕES SOBRE OS DADOS DA PESQUISA	49
6	**CONCLUSÃO**	50
	REFERÊNCIAS	52
	ANEXO A – Ficha de avaliação do PNLD	56
	APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa I	61
	APÊNDICE B – Instrumento de pesquisa II	63
	APÊNDICE C – Instrumento de pesquisa III	64
	APÊNDICE D – Transcrição das entrevistas	65

1 INTRODUÇÃO

O incremento no número de licenciaturas em Letras com Espanhol, a elaboração de materiais didáticos específicos para a realidade dos falantes brasileiros, o debate sobre políticas públicas para o ensino de línguas bem como o aumento de pesquisas científicas relacionadas ao idioma espanhol refletem um crescente interesse pelo ensino da língua espanhola no Brasil após a lei 11.161 de 2005, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio da Silva, também chamada de "lei do espanhol"[1].

De fato, a implantação da referida lei requer uma série de medidas para que não corrobore o senso comum de que língua estrangeira não se aprende na escola. Formação de professores, elaboração de publicações que orientem a implantação, análise e difusão de materiais didáticos são algumas dessas medidas.

A pesquisa científica em questão centra-se no material didático, mais especificamente o livro didático em língua espanhola e no professor de espanhol do Ensino Médio da rede pública. O objeto de estudo abordado ao longo dessa dissertação refere-se às crenças dos professores de espanhol acerca do livro didático em língua espanhola.

Para tal, faz-se necessário ressaltar alguns aspectos sobre o livro didático. Em primeiro lugar, é relevante o conceito de livro didático proposto por Lajolo (1996), no qual descreve que, para considerar-se um livro como didático, este se destina a aulas e cursos e provavelmente foi concebido tendo em vista essa utilização escolar e sistemática.

Outra questão relativa ao livro didático é a importância no sistema educativo brasileiro, determinando o que vai ser ensinado e como vai ser ensinado. Além de, em alguns casos, ser o único contato dos alunos com o livro impresso. Lajolo (1996, p.4) afirma que, por ter essa importância na escola brasileira, "o processo de escolha e utilização do livro didático precisa ser pautado na competência dos professores que, junto com os alunos, fazem do livro um instrumento de aprendizagem".

[1] A lei 11.161 de 05 de agosto de 2005 versa sobre a obrigatoriedade do ensino de língua espanhola nas escolas de Ensino Médio, de caráter facultativo para o aluno. No âmbito estadual, a resolução CEE Nº 173 de 27 de setembro de 2011 estabelece as normas para a implantação da lei 11.161/2005.

Atendem ao estudo as coleções de livros didáticos de espanhol como língua estrangeira aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2012[2]. O referido programa, após criterioso processo de avaliação, encaminha as coleções aprovadas para análise e escolha dos professores e posterior distribuição gratuita aos alunos das escolas públicas brasileiras.

Compreende-se que o livro didático é um dos elementos constitutivos do material didático, que representa uma das ferramentas para a eficácia do processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Desse modo, é de relevância analisar como ações do porte do PNLD podem influenciar no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras nas unidades escolares da rede pública de ensino do Brasil.

Esses espaços de aquisição formal do idioma são um campo fértil para a proliferação de crenças sobre o universo do ensino de línguas. "A pronúncia é mais difícil para um adulto", "quanto mais cedo melhor para aprender línguas", "língua estrangeira se aprende ouvindo" são exemplos de crenças comuns no campo escolar.

Segundo a Linguística Aplicada (doravante LA), disciplina na qual se insere essa investigação, crenças são "uma forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e ressigificação. (BARCELOS, 2006, p.18)".

De fato, a palavra crenças encerra uma sem par de conceitos, uma proliferação de termos em diversas áreas do conhecimento, o que não seria diferente em Linguística Aplicada. Representações (MAGALHÃES, 2004), cultura de ensinar ou aprender línguas (ALMEIDA FILHO, 1993) são alguns dos termos utilizados.

Nas últimas décadas no Brasil, diversos estudos em Linguística Aplicada têm como objeto de investigação e análise as crenças e seus significados e implicações. O interesse pela temática evidencia-se a partir dos anos 1990. É fato que boa parte dessa produção acadêmica esteja voltada para a língua inglesa, contudo estudos relacionados a outras línguas já figuram em centros de graduação e pós-graduação.

[2] O Programa Nacional do Livro Didático é uma ação do governo federal que visa à distribuição de livros didáticos dos componentes curriculares da educação básica. Atemos-nos ao PNLD de 2012 por este ser responsável pela primeira vez pela avaliação e distribuição de livros de língua estrangeira – inglês e espanhol – no Ensino Médio, embora tenhamos o PNLD 2011, mas este se refere a avaliação e distribuição de livros de língua estrangeira no Ensino Fundamental II.

Baseando-se no conceito de crenças em Linguística Aplicada, indagam-se quais são as crenças de quatro professores de espanhol como língua estrangeira de uma escola pública estadual de Ensino Médio de Salvador acerca do livro didático de espanhol implantado a partir do PNLD/2012? Como os professores escolhem o livro didático?

Tais indagações advieram, sobretudo, da curiosidade e necessidade de conhecer as crenças dos professores do Ensino Médio sobre o livro didático em língua espanhola pós PNLD, visto a nossa atuação por mais de uma década no ensino de espanhol, parte desta em unidades escolares da rede estadual de ensino.

Durante o processo de escolha dos livros na unidade escolar em que lecionamos, discutimos alguns aspectos com nossos pares e percebemos que muitos destes apresentavam dúvidas e opiniões a respeito das coleções submetidas à apreciação e em relação ao PNLD, o que proporcionou um momento de debate em meio a muitas atribuições que concernem ao professor.

O segundo aspecto deve-se ao crescente interesse na investigação em Linguística Aplicada sobre crenças e a aprendizagem de línguas, embora, no que tange ao ensino de espanhol como língua estrangeira, diferente do inglês, ainda haja um longo caminho a percorrer.

Por fim, o último ponto para justificar a investigação realizada refere-se à sua contribuição para o melhor desenvolvimento da prática docente e para a formação de futuros professores de espanhol, pois é sabido que é importante para o docente, tanto em-serviço quanto em pré-serviço, poder refletir sobre as crenças relativas à língua estrangeira em ambientes formais de ensino.

O objetivo geral desta pesquisa configurou-se em investigar e refletir sobre as crenças de quatro professores de língua estrangeira moderna – espanhol – do Ensino Médio da rede pública estadual da Bahia na cidade de Salvador acerca do livro didático em língua espanhola implantado a partir do PNLD/2012. Para tal, descreveu-se o processo de implantação do citado programa nas escolas investigadas e analisou-se o processo de escolha pelos professores do livro didático.

O referencial teórico que lastreou a investigação fundamenta-se nos estudos de Barcelos (1995, 2001, 2004, 2006, 2010) relativos a crenças e o de Borg (2006) sobre cognição de professores.

Nessa pesquisa, com abordagem contextual (BARCELOS, 2001), lançou-se mão de entrevistas e questionários com docentes, visitação da unidade escolar, bem como a

investigação documental e bibliográfica. Quanto à quantidade de instrumentos de coleta, "faz-se necessária a combinação de vários instrumentos para promover a triangulação de dados e perspectivas (VIEIRA-ABRAHÃO, 2006)".

Esse trabalho resultou da pesquisa finalizada no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, Campus I e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus Salvador, em acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012, sob o nº 33997814.0.0000.0057.

Os resultados da pesquisa são apresentados nessa dissertação, que se subdivide em seções. Na segunda seção intitulada **Crenças**, aborda-se a variedade de termos para designar crenças, bem como a construção de alguns conceitos ao longo dos estudos em Linguística Aplicada, dos quais se apresentam os que nortearam a pesquisa. Segue-se com um panorama dos estudos em Linguística Aplicada, com ênfase naqueles relacionados ao ensino de espanhol.

Na seção seguinte, sob o título **Livro Didático**, traça-se um panorama do livro didático no ensino formal brasileiro, com foco no livro didático de espanhol como língua estrangeira. Discute-se, também, o Programa Nacional do Livro Didático, seu histórico e seus mecanismos de avaliação e aprovação das coleções em língua estrangeira.

Na **Metodologia**, apresenta-se o contexto da pesquisa que foi efetivada com quatro professores de espanhol que atuam no Ensino Médio de uma unidade escolar da rede pública estadual da Bahia, que responderam instrumentos de coleta tais como questionários, relatos de experiência e entrevistas.

Em **Análise dos Dados**, expõe-se a análise dos dados coletados através dos instrumentos de pesquisa. Na **Conclusão**, retomam-se os aspectos relevantes abordados nessa dissertação. Figuram, em **Referências**, as obras consultadas – quer em meio impresso ou eletrônico – para a elaboração da pesquisa e, no **Apêndice,** os modelos de questionário, do relato de experiência e o roteiro de entrevista elaborados para a coleta de dados, bem como as transcrições das entrevistas.

Espera-se que a pesquisa ora apresentada possa contribuir para os estudos de Linguística Aplicada relacionados ao idioma espanhol e que seus resultados reverberem nas salas de aula de espanhol como língua estrangeira na educação básica brasileira,

além da promoção de uma nova perspectiva frente ao Programa Nacional do Livro Didático.

2 CRENÇAS

O estudo de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas vem se desenvolvendo ao longo dos anos no Brasil e no mundo sob diversas perspectivas. Objeto de várias pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada, observa-se um crescente interesse pelas crenças de professores, alunos, professores em formação, enfim, dos diversos sujeitos que compõem o sistema educativo.

Na esfera do ensino de espanhol como língua estrangeira, as pesquisas sobre crenças, diferente das relativas ao ensino da língua inglesa, não apresentam um volume suntuoso, contudo, a variedade dos temas abordados representa um crescente interesse pela área.

Esse interesse é ilustrado pelo número de trabalhos apresentados em congressos, monografias, dissertações, artigos em publicações especializadas e livros, abordando a relação entre as crenças e o ensino de língua espanhola.

Pensar que, ao desenvolver uma investigação em crenças pode resultar em uma ferramenta para um processo de ensino e aprendizagem de línguas mais eficaz é um dos aspectos mais relevantes para levar a cabo a empreitada, pois ao conhecer e sistematizar as crenças dos atores do processo educativo pode-se compreender melhor como tais agentes entendem o ensino de línguas e, posteriormente, como suas crenças podem influenciar suas ações nos ambientes de aprendizagem.

Ao longo dessa seção, elencam-se as questões que concernem ao conceito de crenças e sua variedade terminológica, bem como o conceito que satisfaz a presente pesquisa. Apresenta-se, também, um panorama dos estudos de crenças em Linguística Aplicada relacionados ao ensino de espanhol.

2.1 UMA PALAVRA, MÚLTIPLOS CONSTRUTOS

É sabido que o termo crenças não é exclusivo da Linguística Aplicada. O termo possui uma carga semântica muito ligada ao universo das religiões, contudo, diversos campos do conhecimento o utilizam para conceituar um sistema de valores, comportamentos e posicionamentos das pessoas face aos mais diferentes aspectos.

Borg (2006) salienta que é pertinente observar a multiplicidade de conceitos em pesquisa na área de cognição de professores. Para tanto, o autor apresenta uma série de termos tais como *BAK* (WOODS, 1996), *beliefs* (BASTURKMEN, LOWEN e ELLIS, 2004), *conceptions of pratice* (FREEMAN, 1993), *culture of teaching* (RICHARDS et. al., 1992)[3], dentre outros.

Em se tratando de pesquisas no âmbito do Brasil, Silva (2010) apresenta uma série de termos e definições utilizados na pesquisa brasileira em crenças: abordagem ou cultura de aprender (ALMEIDA FILHO, 1993), imaginário (CARDOSO, 2002), representações (MAGALHÃES, 2004) são alguns dos termos utilizados. Um bom exemplo é Barcelos (2001, 2004, 2006), que ao longo dos seus trabalhos utiliza o termo crenças e reformula o conceito dado a esse termo, como observa-se no quadro 01:

Termo	Definições
Crenças (Barcelos,2001)	Ideias, opiniões e pressupostos que os alunos e professores têm a respeito dos processos de ensino/aprendizagem de línguas e que os mesmos formulam a partir de suas próprias experiências (p.72).
Crenças (Barcelos,2004a)	As crenças tem suas origens nas experiências e são pessoais, intuitivas e na maioria das vezes implícitas. Dessa forma, as crenças não são apenas conceitos cognitivos, mas são "socialmente construídas" sobre "experiências e problemas, de nossa interação com o contexto e da nossa capacidade de refletir e pensar sobre o que nos cerca (p. 132)."
Crenças (Barcelos,2004b)	Assim, as crenças não seriam somente um conceito cognitivo, antes "construtos sociais nascidos de nossas experiências e de nossos problemas (...) de nossa interação com o contexto e de nossa capacidade de refletir e pensar sobre o que nos cerca (p. 20).
Crenças (Barcelos,2006)	(...) como uma forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos; co-construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re) significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais (p. 18).

Quadro 01: Definições para Crenças.
Fonte: SILVA (2010) - adaptado

Observa-se, a partir das informações apresentadas no quadro 01, a evolução das definições no que tange ao aspecto social das crenças, bem como dos elementos que podem influenciá-las. As experiências e as ações possuem um papel importante na dinâmica da construção das crenças, bem como o contexto.

Para Alvarez (2007), as crenças são:

[3] *Crenças, pressupostos e conhecimentos* (WOODS, 1996), *crenças* (BASTURKMEN, LOWEN e ELLIS, 2004), *concepções de prática* (FREEMAN, 1993), *cultura de ensinar* (RICHARDS et. al., 1992) (tradução nossa)

> [...] elementos constituintes da cultura de aprender ou de ensinar que se refere ao conhecimento implícito ou explícito do indivíduo (professor ou aluno), determinado por seus pressupostos, idéias, mitos e crenças sobre como aprender ou ensinar uma língua. Tal conhecimento é compatível com a idade, nível sócio-econômico, e baseado em experiências anteriores, leituras prévias e contatos com outras pessoas influentes. (2007, p. 198)

Percebe-se, ao confrontar as diversas construções do conceito de crenças dentro da esfera da LA, que o contexto em que produz o processo de ensino e aprendizagem de línguas é fator relevante na elaboração desse construto, bem como as experiências adquiridas ao longo desse processo.

Silva (2005, 2008) desenvolve o conceito de aglomerados de crenças, o que define por "um conjunto de construtos de idéias e ou verdades pessoais interligadas que temos e mantemos de maneira sustentada, estável por um determinando período de tempo." (2008, p. 212). O autor acrescenta que tais aglomerados seriam as crenças atreladas entre si por um elemento em comum.

Entendemos o construto crenças por ideias, opiniões ou (re) construções dos agentes imbricados no processo de ensino e aprendizagem de línguas a partir de suas experiências e ações, bem como do contexto em que estão inseridos, guardando entre as mesmas uma relação de retroalimentação. Esse processo de retroalimentação caracteriza-se pela reformulação das crenças a partir das experiências ou das ações e estas, por sua vez, são impactadas pelas crenças. Esse movimento de retroalimentação denota também que as crenças não são imutáveis.

2.2 PANORAMA DE INVESTIGAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA

As pesquisas em crenças no Brasil inseridas no âmbito da LA datam de um período relativamente recente. Segundo Alvarez (2007), nota-se o interesse pela temática nas últimas décadas, com diversos estudos em LA com o objeto de investigação e análise de crenças e seus significados e implicações, verificando-se a partir da década de 90 um crescente.

Para Barcelos (2007), a pesquisa em LA sobre crenças no Brasil se divide, cronologicamente, em três períodos: inicial, que abrange os anos de 1990 a 1995; de

desenvolvimento e consolidação, de 1996 a 2001, e o período de expansão, de 2002 até o presente momento.

Decerto que a predominância dos estudos ainda se dá em relação ao ensino da língua inglesa, contudo, observa-se a presença de trabalhos relativos à língua espanhola, à língua alemã e também ao português como língua materna e adicional.

Em se tratando de estudos em nível de pós-graduação no estado da Bahia, podem-se conferir as dissertações de Montenegro (2013), em que apresenta a relação entre as crenças, experiências e ações de duas futuras professoras de inglês; de Ferreira (2009), em que apresenta as crenças de aprender espanhol de alunos de um curso de Letras; Sousa (2012), que investiga as crenças e ações de alunos de língua italiana de uma universidade pública; Souza (2011), que analisa os aspectos da língua, da leitura, gramática e escrita a partir das crenças de professores de língua portuguesa em formação, e Santos (2011) aborda as crenças de estudantes de Letras sobre a aprendizagem da língua inglesa.

2.2.1 Crenças e o ensino de espanhol como língua estrangeira

Os estudos de crenças relativas ao ensino de língua espanhola como língua estrangeira ainda são poucos, se comparados com o volume de pesquisas relacionadas à língua inglesa sobre essa temática. Esse número cai sobremaneira ao buscar estudos que estabeleçam a relação entre as crenças e o uso do livro didático. A partir dos anos 2000, pode-se observar um crescimento dos estudos envolvendo as crenças e o ensino de E/LE nos programas de pós-graduação em LA.

A partir de uma busca no banco de dissertações e teses disponibilizado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em meio eletrônico, encontramos algumas produções que tinham como objeto as crenças e o ensino de língua espanhola e, a partir dos resultados dessa busca, organizamos os objetivos e outros aspectos das produções acadêmicas.

Barcelos (2007) apresenta as dissertações de Marques (2001) e Nonemacher (2002) como pioneiras na investigação em crenças relativas à língua espanhola no âmbito da LA. O estudo de Marques (2001) investigou a influência das crenças na

abordagem de ensinar de duas professoras de espanhol, estabelecendo a relação entre a abordagem de ensinar do professor com a abordagem de aprender do aluno.

Nonemacher (2002), em seu estudo, identificou as crenças e suas origens e a relação com a prática de duas professoras de espanhol em formação que já atuavam no Ensino Médio da Educação Básica.

Taset (2009) teve como objeto de estudo as crenças de alunos adultos principiantes de espanhol no que tange à aprendizagem de línguas, valendo-se de questionários, entrevistas, observações de aulas e notas de campo. O autor objetivou identificar a importância que esses alunos atribuíam a escrita como meio e objeto de aprendizagem, e identificou que os sistemas de crenças dos participantes estão atrelados às suas experiências de aprendizagem de línguas.

Machado (2011) buscou mapear e analisar as crenças de professores de espanhol em relação aos processos educacionais, estabelecendo um contraste entre a educação presencial e a educação a distância. A partir dos resultados obtidos na pesquisa, a autora evidencia a necessidade dos professores refletirem criticamente sobre suas formações e sobre a influência que suas crenças exercem em suas ações profissionais, visando o desenvolvimento das competências laborais necessárias para o exercício docente na educação à distância.

Paiva (2012) investigou como os programas das disciplinas de formação de professores de espanhol de uma universidade pública contemplavam o texto literário em uma interface com as crenças dos professores formadores que ministravam essas disciplinas.

Também no universo do uso do texto literário, Bezerra (2012) estudou a relação entre as crenças de uma professora de espanhol, alunos, coordenadora e diretora pedagógica de uma escola particular de Porto Velho e os documentos oficiais. A autora detectou em seu estudo que as crenças e experiências dos participantes em relação à leitura, literatura e a forma de utilização do texto literário para fins didáticos influenciam no nível de aceitabilidade dos gêneros literários no contexto das aulas de E/LE.

Saboia (2012) buscou identificar as crenças de professores formadores e de professores em formação de um curso de Letras com Espanhol de uma universidade pública sobre o uso do texto literário e a transculturalidade no ensino de E/LE.

Zolin-Venz (2012) identificou as crenças de representantes da comunidade escolar (pais, alunos e professores) de uma escola da rede pública municipal de Cuiabá que envolvem o ensino e aprendizagem de espanhol na escola pública[4].

Vieira (2012) apresentou um estudo das percepções e crenças de professores de espanhol para brasileiros da região metropolitana de Campinas sobre o ensino de E/LE e em seus resultados apontou que as crenças e a abordagem de ensinar têm forte relação com o contexto de ensino.

Raizer (2013) estudou as crenças de alunos do ensino fundamental participantes de um curso de espanhol promovido pelo PIBID em uma escola pública do interior de São Paulo sobre a língua espanhola, sugerindo a abordagem do letramento crítico como forma de trabalhar com as crenças em sala de aula.

Ao analisar esses estudos, é possível perceber que boa parte deles estão centrados no professor (formador, em pré-serviço ou em serviço), tem como contexto a universidade e um número significativo aborda a questão do ensino de literatura nas aulas de E/LE. Evidente que o gesto de compilação desses estudos traz uma amostragem do que se está produzindo no cenário da LA e por questões de escopo não é possível abarcar os artigos, capítulos de livros e outras publicações relativas à temática.

Com base no breve panorama das produções acadêmicas elencadas, inferimos que o âmbito do ensino de espanhol na Educação Básica como objeto de estudo ainda é pouco abordado. Uma possível causa é a recente (e incipiente) implementaçãoda lei 11.161 de 2005, comumente conhecida como a lei do espanhol.

Quanto ao livro didático de E/LE como objeto de estudo, há uma grande quantidade de investigações relativas à análise sob diversos aspectos (linguísticos, culturais etc.). Contudo, não foram encontradas pesquisas concluídas que associassem as crenças aos LD.

Faz-se patente um olhar mais próximo às questões concernetes à Educação Básica, pois boa parte dos egressos dos cursos de licenciatura em espanhol atua nessa esfera educativa. Barcelos (2004) aborda que:

> [...] precisamos criar oportunidades em sala de aula para alunos e, principalmente, futuros professores, questionar não somente suas próprias crenças, mas crenças em geral, crenças existentes até mesmo na literatura em LA, e crenças sobre ensino. Isso faz parte de formar professores críticos, reflexivos e questionadores do mundo a sua volta

[4] A dissertação de mestrado resultou em publicação do livro Crenças sobre aprender espanhol: reprodução e manutenção do *status quo* e da estratificação social pela Pontes Editores em 2013.

> (não somente da sua prática). Nós precisamos aprender a trabalhar com crenças em sala, já que ter consciência sobre nossas crenças e ser capazes de falar sobre elas é um primeiro passo para professores e alunos reflexivos (BARCELOS, 2004, p.145).

A partir do exposto pela autora, compreendemos que promover o debate acadêmico relativo às crenças dos agentes envolvidos no ensino de E/LE na Educação Básica proporciona uma maior qualidade à formação docente e ao ensino do espanhol.

3 LIVRO DIDÁTICO

O livro didático é elemento constitutivo do material didático, embora muitas vezes ocorra o equívoco de torná-los um só, ou seja, para alguns professores LD e material didático são sinônimos, o que esclarece Ramos (2009):

> [...] o LD possa ser entendido como *uma das formas* de Material Didático (e não como o Material Didático) o qual geralmente aparece em forma impressa (hoje há CDs e DVDs), criado *exclusivamente* para fins pedagógicos (por esse motivo instrucional por excelência) [...] (RAMOS, 2009, p. 176 grifos da autora)

Em realidade, o LD é, em algumas situações, o único material disponível para professores e alunos da escola regular, quando não representa o primeiro contato do estudante com o mundo letrado. Oliveira et. al. (1984, p. 15) afirmam que "o livro didático, enquanto instrumento educacional, permite a passagem da cultura oral à cultura escrita."

Decerto, ainda que se pense no advento das novas tecnologias, o LD cada vez mais tem um papel de protagonista no ensino regular e programas de Estado como o PNLD e o PNBE fomentam esse papel.

Embora ações como o PNLD tenham impactado de maneira positiva a Educação Básica brasileira e o mercado editorial no segmento educacional, há de se levar em consideração o processo de homogeneização dos livros didáticos, como alertam Oliveira et. al. (1984):

> [...] os órgãos executivos do MEC criam fichas e outros mecanismos de avaliação de livros onde deixam vazar suas ideias e critérios do que deve ser o livro, o que deve conter, que formas deve apresentar, etc. Esses critérios, no entanto, são apresentados de tal modo que levam a comportamentos muito padronizados e similares por parte dos produtores de livros. O resultado é que os livros de diferentes disciplinas acabam se parecendo cada vez mais uns com os outros, deixando poucas opções reais ao professor em termos de conteúdos, abordagem ou método e se autocensurando nos conteúdos apresentados, de maneira a não enfrentar problemas com as autoridades (OLIVEIRA et. al., 1984,p. 17).

Esse processo de homogeneização fica evidente a partir da observação dos editais lançados pelo MEC para a aquisição de LD. De fato, faz-se necessária uma normativização básica, contudo, o que se percebe é que, a partir dessa normativização,

muitas obras são reprovadas, o que remete à seguinte reflexão: acaso os critérios são muito rígidos ou as coleções de LD de qualidade duvidosa?

Ao longo da presente seção, explana-se acerca do papel do livro didático no sistema formal de ensino, em que se discutem ações governamentais como o PNLD e sua relevância para o cenário editorial brasileiro.

Além de apresentar uma descrição do processo do PNLD, também são discutidos aspectos relativos ao LD de espanhol como língua estrangeira no contexto da Educação Básica brasileira, bem como grupos de pesquisas que abordam essa temática e a inserção do LD de E/LE no referido programa de Estado.

3.1 O LIVRO DIDÁTICO NO SISTEMA FORMAL DE ENSINO

A força do mercado editorial no Brasil reafirma a relevância que é conferida ao livro didático. O volume de negócios no país relativo ao livro didático é um dos maiores do mundo, e o poder público é um dos que mais alimentam esse mercado, através de programas como o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

Para Oliveira et. al. (1984):

> A importância do livro didático não se restringe aos seus aspectos pedagógicos e às suas possíveis influências na aprendizagem e no desempenho dos alunos. O "mercado" criado em torno do livro didático faz dele importante mercadoria econômica, cujos custos muito influem na possibilidade de acesso, a ele, de expressivo contingente da população escolarizada. O livro didático também é importante por seu aspecto político e cultural, na medida em que reproduz e representa os valores da sociedade em relação à sua visão da ciência, da história, da interpretação dos fatos e do próprio processo de transmissão do conhecimento (OLIVEIRA, et. al., 1984, p. 11).

É notório que não só os aspectos pedagógicos norteiam a relação entre o livro didático e o ensino, principalmente no que tange à escola pública. Políticas públicas relativas ao LD rendem às editoras grandes cifras e muitas dessas instituições gravitam em torno dos editais lançados pelo governo.

No que tange à relevância político-ideológica do LD, Torres Santomé (1989) afirma que:

> En un Estado donde se decretan oficialmente los contenidos culturales y las destrezas que son necesarias para considerarse un ciudadano educado, existe el peligro de imponer unos determinados

> conocimientos, conceptos, destrezas y concepciones de la realidad dejando otras al margen. Sólo con un auténtico debate y un consenso posterior entre todas las clases y grupos sociales implicados se pueden paliar imposiciones interesadas y peligrosamente sectarias (TORRES SANTOMÉ,1989, p.50)[5].

De fato, preconizar através de um edital aquilo que deve constar em um livro didático pode soar como censura, como validar alguns pressupostos teóricos em detrimento de outros, corroborar com as teorias do momento, da moda, relativas ao ensino, em especial ao ensino de línguas. É sabido que o processo de escolha de um LD em programas governamentais é algo criterioso, contudo, os critérios também são (im)postos por questões ideológicas.

Outro aspecto que merece apreciação, principalmente no caso dos LD de línguas é que estes buscam transmitir aos alunos uma língua oficial, na forma de seu padrão culto, muitas vezes em oposição aos falares locais (OLIVEIRA et. al., 1989).

3.1.1 O livro didático de espanhol como língua estrangeira

Cursos de idiomas ou escolas regulares muitas vezes organizam seus programas de curso a partir dos livros didáticos em detrimento a outros materiais didáticos. O livro didático, mais do que um mero objeto, é uma instituição no cenário educativo brasileiro. No ensino de E/LE não é diferente. Desde o manual de Idel Becker[6] aos métodos das grandes editoras espanholas, o livro didático tem papel de protagonista.

Durante muito tempo, os LD disponibilizados no mercado editorial brasileiro eram, basicamente, publicações de editoras espanholas. Ao longo do processo de implementação da "lei do espanhol", algumas publicações nacionais foram surgindo no cenário editorial, o que não quer dizer que tais publicações não possuam vínculo com as editoras espanholas. Um estudo de Cassiano (2013) informa que:

> [...] o mercado editorial brasileiro é reconfigurado no final dos anos de 1990 pela entrada de dois grandes grupos editoriais nesse campo de disputa: a Editora Santillana, braço editorial do potente grupo

[5] Em um Estado em que os conteúdos culturais e as habilidades que são necessárias para considerarmos um cidadão educado são decretadas por ofício, existe o perigo de se impor determinados conhecimentos, conceitos, habilidades e concepções da realidade deixando outras à margem. Somente com um autêntico debate e um consenso posterior entre todas as classes e grupos sociais inseridos é que se pode combater imposições direcionadas e perigosamente sectárias. (tradução nossa)

[6] Após a aprovação da Reforma Capanema, em 1942, que instituía a língua espanhola como matéria no ensino regular brasileiro,foi lançado o 'Manual de Espanhol' de autoria de Idel Becker, que foi reeditado várias vezes e durante anos foi referência em material didático de ensino de espanhol no Brasil.

> espanhol Prisa, que comprou a editora Moderna, e também pela entrada da Editora Nova Didática, que é nacional e pertence ao Grupo Positivo, que tem capital proveniente de outra área – não somente da editorial. Além disso, as tradicionais editoras Ática e Scipione passaram a fazer parte do grupo midiático Abril e outros grandes grupos editoriais também se formaram, por meio de incorporações das menores editoras pelas maiores[...] (CASSIANO, 2013, p. 213)

O que se depreende da citação é que ao pensar no LD deve-se ter também como parâmetro aspectos econômicos, visto que o investimento nesse segmento editorial é muito grande e o Brasil é um excelente mercado por conta das políticas públicas de distribuição de livros didáticos.

Não por acaso se dá a sanção da Lei 11.161/2005. Para muitos, a Lei resulta dos acordos com os países do Mercosul para a difusão da língua espanhola no Brasil e da língua portuguesa nos países hispânicos membros do bloco. Contudo, em uma análise mais apurada, pode-se perceber que muitas ações do governo brasileiro favoreceram a empresas espanholas, como apresenta Cassiano (2013):

> Mais do que isso, além do forte apoio que tiveram, a consolidação da entrada dessas editoras também se vincula à expansão da língua espanhola no Brasil. Esse é um dos objetivos do Estado espanhol e das outras empresas que aqui chegaram, pois o fortalecimento da língua espanhola no Brasil cria condições de sustentação para as empresas de todos os segmentos, que são amparadas pela cultura e educação de um povo, que é muito mais que se estabelecer no âmbito econômico (CASSIANO, 2013, p. 212).

A autora ainda cita o esforço de empresas como a Telefónica e o grupo Santander para o fomento da língua espanhola no Brasil. A título de ilustração, o grupo Santander disponibiliza um portal educacional denominado Universia, que se caracteriza por um conglomerado de instituições de ensino superior e pela a disponibilização de recursos educativos nas diversas áreas, principalmente no fomento da língua espanhola. O grupo também disponibiliza bolsas de estudo em universidades espanholas para estudantes e professores brasileiros.

A partir do processo de implementação da Lei 11.161/2005, refletir sobre os materiais didáticos, em especial os livros didáticos de E/LE, tornou-se um dos desafios para professores, pesquisadores e responsáveis pelas políticas públicas que norteiam tal implementação, visto que muitos fatores estão em jogo, não só os aspectos pedagógicos de tal ação.

Antes do PNLD 2012, o Ministério da Educação (MEC) empreendeu a ação de aquisição de materiais didáticos para uso dos professores de espanhol. A demanda desses materiais surgiu a partir da portaria n° 3771 de outubro de 2005, que visava à

aquisição de livro do professor, dicionários monolíngue e bilíngue (português-espanhol, espanhol-português) e gramática, cabendo à Secretaria da Educação Básica do MEC – SEB – a triagem, seleção e avaliação pedagógica dos materiais e ao FNDE a inscrição das obras, a triagem, a aquisição e a distribuição das obras às UE.

Primeiramente, as UE que receberiam esses materiais seriam aquelas cujo espanhol já fizesse parte como componente curricular, e em seguida as UE que adotassem a língua espanhola, como informam os artigos 2° e 3°:

> Art. 2º A distribuição do material didático obedecerá ao seguinte critério: o atendimento será realizado de forma progressiva às escolas de Ensino Médio que já ofertam o ensino da Língua Espanhola e àquelas que incluírem essa disciplina na grade curricular a partir de janeiro de 2006, considerando que a Lei 11.161, no seu Art. 1º, § 1º, preconiza um prazo de cinco anos para a conclusão do processo de implantação.
>
> Art. 3º A definição do quantitativo de exemplares a ser distribuído será com base nas informações das Secretarias de Estado da Educação quanto às projeções de estabelecimentos de ensino que ofertam e que ofertarão o espanhol a partir de janeiro de 2006. Parágrafo único. O quantitativo de exemplares a ser distribuído de que trata o caput deste artigo será fornecido pela Secretaria de Educação Básica - SEB ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. (BRASIL, 2005, p.131)

Pode-se considerar a ação do MEC como um preparativo para o processo de introdução do LD de língua espanhola no PNLD, ou também como uma forma de instrumentalizar os professores de espanhol que já atuavam na escola pública da Educação Básica. Nesse processo, a análise dos LD já disponíveis no mercado é um dos aspectos preponderantes para a aquisição destes a partir dos programas governamentais.

Nos últimos anos, a comunidade acadêmica vem desenvolvendo pesquisas que tem como objeto materiais didáticos, em especial o LD. Muitas delas impulsionadas pelo fato da inclusão da língua espanhola no processo do PNLD 2012.

Pode-se tomar como exemplo o Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol sob a coordenação da Profa. Dra. Gretel Eres Fernández, na USP, que catalogou diversos materiais destinados ao ensino de espanhol (gramáticas, dicionários, livros didáticos), tendo concluído a listagem em 2012.

Em seu relatório **Materiais Didáticos de Espanhol: entre a quantidade e a diversidade**, o grupo apresenta um panorama dos materiais para o ensino de espanhol disponíveis no Brasil, refutando a ideia de que faltam materiais didáticos para o ensino

de espanhol como língua estrangeira, além de apresentar um histórico da elaboração e difusão desses materiais, como apresentam a seguir:

> [...]é recorrente que profissionais da área e/ou futuros profissionais aleguem haver poucas opções de materiais didáticos específicos para o ensino de espanhol. Essa visão equivocada da realidade está presente tanto na fala de muitos de nossos alunos do curso de Licenciatura quanto de profissionais experientes. Cabe, pois, atualizarmos e ampliarmos a pesquisa individual desenvolvida há uma década de modo a termos um panorama da efetiva situação editorial brasileira e, com isso, podermos informar e esclarecer aos profissionais da área acerca da real oferta de publicações (USP/CEPEL, 2012,p.7).

Nesse mesmo relatório há um dado muito interessante: em uma pesquisa individual de Eres Fernández, a pesquisadora constata que dos 79 informantes que responderam às perguntas da investigação relativas ao uso de materiais didáticos, um número significativo (64 professores) adotam o livro didático em sua prática docente. Nessa pesquisa a autora apresenta outros materiais adotados pelos participantes, como dicionários, apostilas e gramáticas, em ordem de frequência de uso, bem como os critérios que os participantes utilizavam para a escolha desses materiais didáticos.

Outro grupo que exemplifica a preocupação em elencar e avaliar os materiais didáticos disponíveis para o ensino de E/LE é o GEMADELE – Grupo de Pesquisa em Elaboração e Análise de Material Didático de Espanhol como Língua Estrangeira – pertencente à Universidade Federal de Sergipe, sob a coordenação da Profa. Dra. Doris Cristina Vicente da Silva Matos.

No GEMADELE, diversas pesquisas são desenvolvidas no que tange ao MD, uma delas é o trabalho de análise dos LD aprovados no PNLD junto com os bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, além de analisar e elaborar materiais didáticos em consonância com as novas tecnologias. Em 2013, o grupo de pesquisa organizou o I Fórum de Discussão sobre Materiais Didáticos de Espanhol e o I Colóquio do grupo de pesquisa e em Elaboração e Análise de Materiais Didáticos de Espanhol como Língua Estrangeira.

É pertinente salientar que o grupo de pesquisa trabalha, além da análise e elaboração de MD, em duas vertentes: a formação dos professores em serviço e a dos professores em pré-serviço. Prova disso é a oferta da Especialização em Análise e Elaboração de Material Didático de Espanhol como LE na Educação Básica e os projetos de pesquisa desenvolvidos com os bolsistas do PIBID, que tem como contexto UE da rede pública da Educação Básica sergipana.

Ações como as apresentadas pelos grupos de pesquisa são interessantes para suprir lacunas, quer nos cursos de graduação, em que os futuros professores só se deparam com a proposta de análise e construção de materiais didáticos muitas vezes em uma unidade de determinado componente curricular, quer na formação continuada de professores que atuam na Educação Básica, promovendo assim uma utilização mais eficaz do material didático e, em especial, do LD. Além dos aspectos citados, outro ponto relevante é o fato desses grupos de pesquisa retroalimentarem o processo de implementação do PNLD, apontando os avanços e retrocessos para que se efetivem os ajustes necessários à boa condução do programa.

3.2 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

O Programa Nacional do Livro Didático – PNLD – é uma ação governamental que visa contemplar estudantes das escolas públicas brasileiras da educação básica com os livros didáticos dos componentes curriculares estudados.

Data de 2003 a extensão do PNLD ao Ensino Médio com a implantação do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLDEM), com a distribuição dos livros para os alunos das três séries desse nível da Educação Básica, como se ilustra no quadro 02:

ANOS	DISCRIMINAÇÃO DOS LIVROS DISTRIBUIDOS NO PNLDEM
1° ao 3° ano	Livros didáticos, seriados e reutilizáveis, de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Biologia, Química e Física.
1° ao 3° ano	Livros didáticos, seriados e consumíveis, de Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol).
1° ao 3° ano	Livros didáticos, em volumes únicos e consumíveis, de Filosofia e Sociologia.
1° ao 3° ano	Acervo de dicionários, para uso nas salas de aula, com tipologia adequada para esta etapa.

Quadro 02: Livros distribuídos no PNLDEM por séries do EM.
Fonte: CASSIANO (2013)

O Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação, FNDE, é o responsável pelo processo de execução do PNLD, que possui um sistema na internet para gerir as etapas, não só do PNLD, mas também de ações como a do Programa

Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), destinado à aquisição de livros para compor acervo das bibliotecas escolares.

Pode-se dividir o PNLD em duas etapas: a primeira, em que as editoras submetem suas coleções à análise, a partir de edital específico. Após o processo de análise por comissões de especialistas das universidades brasileiras estabelecidas pelo Ministério da Educação, as coleções aprovadas nessa etapa são submetidas ao crivo dos professores nas escolas públicas. Nesse momento começa a segunda fase: a da escolha, pelas escolas, das coleções que os estudantes vão receber gratuitamente e utilizar por um período de três anos.

Para tanto, faz-se necessário o ingresso do gestor na plataforma online disponível pelo Ministério da Educação. Cada escola recebe um login e uma senha para poder cadastrar as coleções escolhidas pelos professores dos diversos componentes curriculares que fazem parte do PNLD. As coleções possuem um código, que deve ser informado pelo gestor, para compor a primeira e a segunda opção de escolha. A coleção escolhida será enviada por meio dos Correios à UE.

O PNLD 2012, um dos objetos da presente investigação, soma investimentos do governo federal da monta de R$ 1,3 bilhão em aquisição, avaliação e distribuição de LD. Tal número explica-se por conta do atendimento integral do Ensino Médio, e a reposição para o Ensino Fundamental dos livros anteriormente distribuídos nas edições do programa. (CASSIANO, 2013)

Para ilustrar o montante de investimento aplicado pelo FNDE para a compra de livros de uma das coleções de língua espanhola aprovadas no edital do PNLD 2012, observe-se o quadro 03:

EDITORA	CÓDIGO	TÍTULO	ANO	TIPO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Editora Ática S/A	25175C2501	SÍNTESIS - CURSO DE LENGUA ESPAÑOLA - LIBRO 1	1ª série do EM	L	2.015.306	5,14	10.358.672,84
Editora Ática S/A	25175C2501	SÍNTESIS - CURSO DE LENGUA ESPAÑOLA - LIBRO 1	1ª série do EM	M	29.608	6,47	191.563,76
Editora Ática S/A	25175C2502	SÍNTESIS - CURSO DE	2ª série do EM	L	1.538.509	5,14	7.907.936,26

		LENGUA ESPAÑOLA - LIBRO 2					
Editora Ática S/A	25175C2502	SÍNTESIS - CURSO DE LENGUA ESPAÑOLA - LIBRO 2	2ª série do EM	M	25.0466	6,14	153.782,44
Editora Ática S/A	25175C2503	SÍNTESIS - CURSO DE LENGUA ESPAÑOLA - LIBRO 3	3ª série do EM	L	1.308.793	5,14	6.727.196,02
Editora Ática S/A	25175C2503	SÍNTESIS - CURSO DE LENGUA ESPAÑOLA - LIBRO 3	3ª série do EM	M	22.819	6,14	140.108,66

Quadro 03: PNLD 2012 - Valores de negociação por título - Ensino Médio.
Fonte: FNDE (2012)

O que se pode inferir a partir dos dados do quadro 03 é que o volume de investimento na compra do LD é de cifras suntuosas, levando-se em conta que é só um recorte em uma única coleção e em uma das etapas de execução do programa.

3.2.1 Processo de inclusão das línguas estrangeiras modernas

Em 2012 foram incluídas no PNLDEM as línguas estrangeiras modernas, embora já figurassem no PNLD 2011 destinado ao Ensino Fundamental II. As línguas estrangeiras que fazem parte do programa são a língua inglesa e a espanhola.

Uma das hipóteses sobre a inserção da língua espanhola no PNLD é a de que o espanhol se insere por conta da sanção da lei 11.161, de agosto de 2005, que versa a obrigatoriedade da oferta do idioma espanhol pelas UE de Ensino Médio e determina que cabe ao aluno a escolha do idioma por ele a ser estudado.

A sanção da lei 11.161 de 2005 trouxe consigo a necessidade de que decisões a respeito da oferta da língua espanhola nas unidades escolares de Ensino Médio fossem tomadas pelos que regulam as atividades educativas no Brasil.

Algumas ações como a elaboração das **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** (OCEM) específicas para o ensino de espanhol, bem como a inclusão do componente curricular Língua Estrangeira no Programa Nacional do Livro Didático de 2012 contribuem para o desenvolvimento do ensino de espanhol. Para a presente investigação, é pertinente a ação de inclusão da língua estrangeira no PNLD 2012.

Um grande problema detectado no processo do PNLD 2012 refere-se à exclusão de uma quantidade significativa de coleções (das doze coleções de língua espanhola que participaram da seleção, nove foram reprovadas) por conta da total distância, quando não incoerência, entre os pressupostos que norteiam as coleções e o que se constatava ao analisar os LD, o que pode ser notado através dos gráficos presentes no gráfico 01:

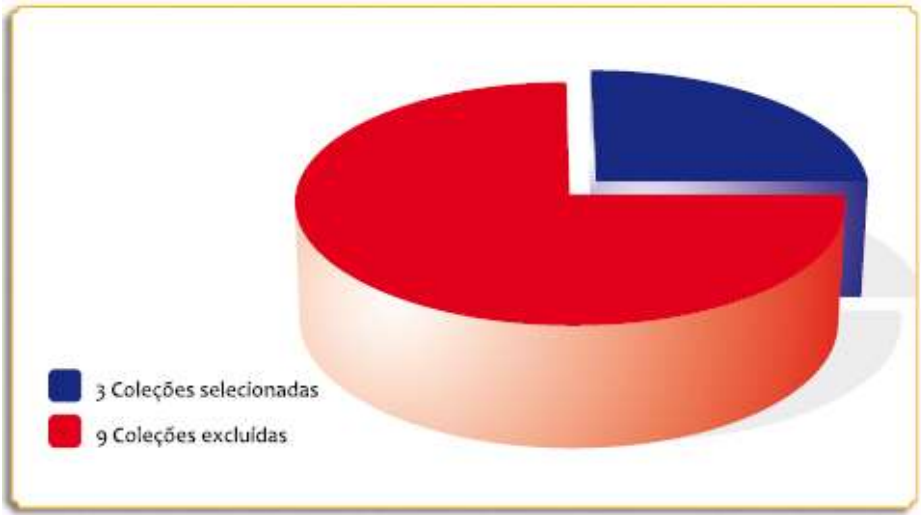

Figura 01: Gráfico das coleções selecionadas e excluídas de espanhol
Fonte: MEC/SEB 2011

As três coleções de língua espanhola aprovadas no PNLD 2012 são: *Síntesis*, *Enlaces* e *El arte de leer español*. Não foram genuinamente concebidas para atender o PNLD 2012, pois sofreram ajustes a fim de atender aos critérios de submissão apresentados no edital. Para ilustrar, a coleção *Síntesis* é fruto da coleção Espanhol Série Brasil. A *Enlaces*, de uma coleção de mesmo nome inicialmente pensada para atender as demandas do ensino na rede privada. Tal fenômeno é descrito por González (2010):

> Em muitos casos, fica evidente que, com a finalidade de adequar-se ao edital, foram acrescentadas, de última hora, em livros já disponíveis, informações, referências e reflexões mal assimiladas, que não deixam suas marcas nas atividades desenvolvidas e, além do mais, os tornam incoerentes. Estes apresentam-se bastante desatualizados do ponto de vista metodológico e muitas vezes também nas informações veiculadas. Os discursos sobre o ensino de línguas constantes nas coleções, por exemplo, assumiam, por vezes, uma visão socioconstrutivista de aprendizagem, mas promoviam a formação de

> hábito linguístico e/ou um ensino centrado no professor (GONZÁLEZ, 2010, p. 50).

O que se observa ao longo do processo de seleção das coleções do PNLD é que os autores precisam atender a demandas que vão mais além de aspectos pedagógicos, o que muitas vezes compromete a qualidade do LD posto à apreciação.

Questões de adequação a essa instituição denominada edital e ao próprio aspecto econômico cerceiam os autores de LD, o que impacta na qualidade do produto final e dificulta a escolha do professor no momento em que este tem direito a voz, visto que poucas coleções são aprovadas, o que limita bastante as opções do professor de E/LE. Como afirma Souza (1999) :

> O autor do livro didático nem sempre tem autonomia para configurar seu material, nem mesmo o professor para a escolha do manual de sua preferência. O autor do livro didático é destituído de autonomia, pois, para existir no interior do aparato editorial, precisa estar em conformidade com seus padrões, além de ter de ocupar o "lugar" que lhe cabe, ou seja, de fazer concessões. (SOUZA, 1999, p. 31)

Um exemplo do exposto é a quantidade de coleções aprovadas no PNLDEM de 2015. Das treze coleções submetidas à apreciação, somente duas foram aprovadas, o que na verdade não caracteriza opção para o professor, visto que o mesmo tem que indicar duas coleções de sua escolha[7].

3.2.2 Critérios para a seleção das coleções

Um dos aspectos que envolvem a escolha do LD de língua estrangeira no PNLDEM que merece um pouco mais de atenção refere-se aos critérios para que a aprovação das coleções aconteça e, por conseguinte, a escolha pelos professores.

Tais critérios se dividem em dois grupos: os critérios de eliminação comuns a todas as áreas e os critérios de eliminação específicos da área de linguagens, códigos e suas tecnologias – componente curricular língua estrangeira moderna.

Os critérios de eliminação para todas as áreas versam sobre a adequação das coleções à legislação e aos preceitos éticos relativos ao Ensino Médio, bem como os documentos norteadores para esse nível de ensino (BRASIL, 2011, p.10). Outros pontos observados nesses critérios são a coerência e a adequação da abordagem teórico-

[7] Convém salientar que o processo do PNLD 2015 não é relevante para o presente estudo, sendo citado com o propósito de ilustração, visto que as coleções aprovadas só estarão disponíveis para o alunado em 2015.

metodológica, bem como a correção e atualização dos conceitos, informações e procedimentos.

Os critérios comuns a todas as áreas abordam, ainda, a adequação das propostas do Manual do Professor e a concepção do Livro do Aluno, além de observar a coerência entre o projeto gráfico e a proposta didático-pedagógica apresentada, bem como a sua adequação ao público de alunos do Ensino Médio.

No que tange aos critérios específicos da área de linguagens, códigos e suas tecnologias – componente curricular língua estrangeira moderna, faz-se patente compreender que os mesmos são fruto de um conjunto de preceitos, em especial a concepção de linguagem, expressa por:

> [...] atividade social e política, que envolve concepções, valores e ideologias inerentes aos grupos sociais; atividade em permanente construção, por isso heterogênea e historicamente situada; prática discursiva, expressa por meio de manifestação verbal e não verbal e que se concretiza em diferentes línguas e culturas (BRASIL, 2011, p. 10).

A concepção de linguagem apresentada pelo PNLDEM lastreia o processo de elaboração da ficha de avaliação das coleções de LEM, o que se evidencia nos critérios específicos, tais como a preocupação em que a seleção de textos verbais e não verbais propiciem uma variedade de temas, tipos e gêneros de texto, apresentando a diversidade étnica, social e cultural brasileira e das comunidades falantes da LEM; a sistematização dos conhecimentos linguísticos a partir de situações de uso do idioma variadas; a importância atribuída à formação do leitor autônomo; a preocupação com a produção escrita e oral; a valorização de estudo da intertextualidade e do uso estético da linguagem.

Sobre a elaboração desses critérios específicos e da ficha de avaliação na qual estão inseridos, é relevante pontuar que, como em muitos textos oficiais, ocorre o apagamento da autoria. Embora haja o nome de uma série de professores de diversas instituições de ensino superior do Brasil, essa autoria fica a cargo de uma instituição, a Universidade Federal Fluminense (UFF), entidade responsável pelo processo de elaboração dos critérios e pela organização da avaliação das coleções.

A ficha de avaliação visa reunir os critérios gerais e específicos, bem como ser um instrumento que permite ao avaliador apontar os aspectos relativos aos elementos componentes das coleções (Livro do Aluno, Manual do Professor e CD em áudio). Está organizada em onze (11) blocos, que formam parte dos critérios teórico-metodológicos

gerais e relativos à LEM. Há uma segunda parte, que se refere aos critérios comuns a todas as áreas.

Forma parte de cada bloco uma série de perguntas, perfazendo na ficha de avaliação o total de sessenta e três (63). Cada bloco possui uma quantidade distinta de perguntas. A título de ilustração, o bloco I, relativo ao projeto gráfico-editorial; o bloco VIII, referente às atividades e o bloco X, relativo ao Manual do Professor são os que detêm o maior número de perguntas, seis, dez e quinze, respectivamente (cf. ANEXO A).

Por questão de espaço e escopo, não é conveniente deter-se em uma análise mais aprofundada dessas perguntas, visto que em cada bloco pode-se observar uma série de aspectos relativos ao ensino de línguas, além de movimentar um sem par de teorias para dar cabo da análise.

A fim de apresentar a ficha e os resultados da avaliação das coleções aos professores para que os mesmos possam balizar sua escolha, o MEC, em conjunto com a SEB e o FNDE publicam, em meio físico e digital, o Guia de Livros Didáticos PNLD 2012 específico de LEM. A publicação data de 2011 e nela estão presentes informações sobre os critérios, um quadro comparativo das coleções aprovadas, a ficha de avaliação, as resenhas das coleções aprovadas de Espanhol e de Inglês.

As resenhas dividem-se em Visão Geral, abordando a organização gráfica, os textos, os temas etc; Descrição, no qual apresenta a organização da coleção; Análise, em que são observados aspectos como a compreensão escrita, a produção escrita, a compreensão oral, a produção oral e os elementos linguísticos; e Em sala de aula, em que são apresentadas sugestões para o professor ao utilizar a coleção.

3.3 *SÍNTESIS* – A COLEÇÃO ADOTADA

A coleção *Síntesis – Curso de Lengua Española*, de autoria de Ivan Martin, foi a coleção adotada pelos professores participantes da pesquisa. Está composta de três volumes, cada volume está organizado em oito unidades temáticas e duas seções denominadas *Apartado*, localizadas após a unidade quatro e oito de cada volume. Os volumes ainda possuem, ao seu término, um glossário, tabelas de paradigmas de conjugação verbal, bibliografia e índice temático.

Quanto à organização das unidades, estão subdivididas em seções, como apresentado no quadro 04:

SEÇÃO	DESCRIÇÃO
PARA OÍR Y COMPRENDER	apresenta atividades de compreensão auditiva.
ALGO DE VOCABULARIO	apresenta atividades relativas ao vocabulário trabalhado na unidade temática.
GRAMÁTICA BÁSICA	visa sistematizar os conteúdos gramaticais trabalhados na unidade temática.
PARA LEER Y REACCIONAR	apresenta diversas mostras de textos de gêneros discursivos variados com o propósito de trabalhar a leitura e a compreensão textual.
APRENDE UN POCO MÁS	propõe questões complementares aos conteúdos trabalhados na unidade temática.
PARA CHARLAR Y ESCRIBIR	apresenta resumidamente as estruturas comunicativas da unidade, visando desenvolver a conversação.
PARA LEER Y REFLEXIONAR	apresenta textos atuais que visam à ampliação do tema tratado na unidade temática.
!EVALÚATE!	propõe a avaliação dos conteúdos trabalhados a partir de questões discursivas e por testes de exames vestibulares recentes.

Quadro 04: Seções da coleção *Síntesis.*
Fonte: Autora

No livro destinando ao professor, além das partes descritas, acrescenta-se o Manual do Professor. Estão contidos uma breve apresentação, a estrutura da obra, os pressupostos teóricos, nos quais abordam a concepção de linguagem e aprendizagem, os princípios da coleção, a diversidade das práticas discursivas, a tipologia de exercícios, o lugar da língua materna e o sentido da avaliação, além de uma subseção que aborda aspectos sobre o Enem.

Apresenta, ainda, atividades complementares, avaliações e bibliografia específica. Ao final, complementa com mais sugestões bibliográficas e a descrição das faixas do CD que acompanha o livro. Para uma melhor visualização das seções do Manual do Professor, elabora-se o quadro 05:

SEÇÃO	DESCRIÇÃO
APRESENTAÇÃO	apresenta a obra, os objetivos da coleção e as estratégias para a apreensão das aprendizagens.
ESTRUTURA DA OBRA	elenca a organização da coleção, informando a estrutura do volume e dos capítulos.
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	apresenta a concepção de linguagem e aprendizagem (visão sociointeraccional); os princípios gerais orientadores da coleção (em consonância com as OCEM); a diversidade de práticas discursivas (apresentar textos orais e escritos dos mais diversos gêneros); tipologia de exercícios(descreve os tipos de exercícios

	presentes na obra); o lugar da língua materna e da gramática (valoriza os conhecimentos da língua materna e apresenta a gramática sempre de forma articulada com situações discursivas concretas); o sentido da avaliação (apresenta a avaliação como um processo, sugere ficha e critérios de avaliação); novo Enem (apresenta que a coleção está em consonância com os objetivos expostos na Matriz de referência para o Enem 2009) e considerações finais (sintetiza os aspectos abordados aos longo do bloco).
ATIVIDADES COMPLEMENTARES, AVALIAÇÕES E BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA	apresenta para cada unidade temática descritores de competências e habilidades a serem desenvolvidos, bem como o objetivo, sugestões de atividades extras, sugestões de leitura para o professor e de avaliação.
BIBLIOGRAFIA E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	apresenta recursos bibliográficos divididos nos seguintes temas: textos oficiais, gramáticas e dicionários, ensino e aprendizagem de espanhol e outros. Elenca, também, a bibliografia de referência e recomendada.

Quadro 5: Seções do Manual do Professor da coleção *Síntesis.*
Fonte: Autora

4 METODOLOGIA

O desenho da pesquisa em questão baseia-se em uma abordagem contextual (BARCELOS, 2001;VIEIRA-ABRAHÃO, 2006). Considera-se uma abordagem contextual aquela em que as "crenças são inferidas dentro do contexto de atuação do participante investigado (VIEIRA-ABRAHÃO, 2006, p.220)".

Para o processo de pesquisa, faz-se patente a descrição do contexto em que estão inseridos os participantes, bem como os seus perfis, além de abordar os instrumentos de coleta de dados e os percalços da investigação.

A apresentação da análise dos dados coletados figura nessa seção, a fim de sistematizar as crenças dos participantes, valendo-se da tabulação, classificação e da categorização dos dados.

4.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa dá-se em uma escola de Ensino Médio (EM) da rede pública estadual da Bahia, na cidade de Salvador. Segundo números do FNDE baseados no EDUCACENSO, a escola possui por volta de 2252 alunos distribuídos nas três séries do Ensino Médio na modalidade formação geral.

Situada no centro da capital baiana, a unidade escolar atende a alunos de diversas partes da cidade. O seu funcionamento distribui-se nos turnos matutino e vespertino. Quanto à organização no âmbito da gestão, possui um diretor geral, dois vice-diretores e uma secretária. A unidade de ensino (UE) conta também com 3 coordenadores pedagógicos, 60 funcionários e um efetivo de 86 professores, dentre esses, 5 professores de espanhol.

Referente ao espaço físico, a UE possui 25 salas que atendem a 50 turmas, possui uma biblioteca, sala de professores, sala da coordenação pedagógica, secretaria e laboratório de informática.

A coleção aprovada pelos professores desta instituição e encaminhada para o PNLD 2012 foi a *Síntesis: curso de lengua española*, da editora Scipione. No que tange

à ação do PNLD de 2012, a UE recebeu, segundo dados do sistema do FNDE, 2254 exemplares do LD de espanhol adotado, para o alunado, e 24 exemplares para uso dos professores.

4.2 PARTICIPANTES

A UE possui em seu quadro 5 professores de espanhol, todos funcionários do quadro efetivo da rede estadual de ensino da Bahia. Nessa pesquisa, houve a adesão de quatro professores, que, por questões metodológicas a fim de preservar suas identidades, tiveram os nomes trocados por pseudônimos por eles escolhidos.

Álvara é especialista em estudos linguísticos das línguas portuguesa e espanhola e possui 14 anos de docência na educação básica. Possui 13 turmas de espanhol em uma carga horária de 40 horas semanais distribuídas nos turnos matutino e vespertino, ministrando aulas para 260 alunos, em média. Está no quadro de professores da UE há 12 anos e, no período desta pesquisa, ministra aulas para a 2ª série do Ensino Médio.

Bruna é licenciada em língua inglesa e possui bacharelado em língua espanhola. Há 20 anos atua como professora de E/LE. Possui 10 turmas distribuídas em 20 horas, com 190 alunos. Atua nas três séries do EM no turno matutino e teve duas passagens no quadro de professores da UE, a primeira em 2012, com duração de 1 ano, e a segunda, a partir do ano letivo de 2014.

Mônica é graduada em letras com espanhol e há 6 anos atua como docente de E/LE na educação básica. Possui 13 turmas na UE distribuídas em uma jornada de 40 horas semanais, com uma média de 221 alunos entre os turnos matutino e vespertino. Atua na 1ª série do EM. Embora a docente faça parte do quadro efetivo de professores da rede estadual há 20 anos, só 6 destes foram dedicados ao ensino de espanhol.

Pedro Oliveira é licenciado em Letras e atua na docência de E/LE na educação básica há 6 anos. Possui 13 turmas distribuídas em uma carga horária de 40 horas semanais nos turnos vespertino e noturno. Atua em todas as séries do EM. Embora pertença há 11 anos ao quadro efetivo de professores da rede estadual, possui 3 anos no ensino de E/LE na UE.

Ao traçarmos um perfil dos participantes da pesquisa, observamos que todos possuem nível superior na área de língua espanhola, são efetivos do quadro de

professores da unidade escolar e da rede estadual de ensino em uma jornada de 40 horas semanais e atuam como professores em média há mais de cinco anos.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Uma das etapas mais relevantes na construção da pesquisa em crenças é a eleição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados.

É na combinação de diversos instrumentos de coleta de dados que reside uma maior eficácia em uma pesquisa em crenças a partir do viés contextual, como afirma Vieira-Abrahão (2006):

> Saliento, de antemão, que para um estudo adequado das crenças dentro de uma perspectiva mais contemporânea de investigação, que é a contextual, que se insere no paradigma qualitativo e de pesquisa de base etnográfica, nenhum instrumento é suficiente por si só, mas a combinação de vários instrumentos se faz necessária para promover a triangulação de dados e perspectivas (VIEIRA-ABRAHÃO, 2006, p. 221).

A eleição de variados instrumentos possibilita a triangulação dos dados coletados. Entende-se por triangulação a análise de um fenômeno ou aspecto a partir de mais de uma fonte de dados. É a combinação de diversas fontes de dados a fim de observar a questão da pesquisa sob múltiplas perspectivas.

Os instrumentos utilizados na presente pesquisa são um questionário (cf. APÊNDICE A), um relato de experiência (cf. APÊNDICE B) e roteiro de entrevista (cf. APÊNDICE C).

O questionário, formulado a partir da ficha de Dias (2009), tem como finalidade coletar as percepções dos professores participantes da pesquisa sobre o LD de maneira geral. Consta de vinte (20) afirmações em que os professores participantes devem assinalar uma opção de uma escala que vai de (1) concordo fortemente a (5) discordo fortemente (Escala Likert de 5 pontos).

Segundo Vieira-Abrahão (2006), "a vantagem da utilização desse instrumento é que nuances de opiniões podem receber valores numéricos", o que permite a organização e apresentação dos dados coletados a partir da contagem de frequência. Contudo, o questionário como única fonte de coleta remete aos primórdios da pesquisa em crenças, nos quais se tinha a ideia de que as crenças dos participantes eram imutáveis e estáticas. Para a pesquisa em questão, a utilização do questionário deu-se

por ser um meio objetivo de obtenção dos dados para que os mesmos pudessem ser confrontados com os dados dos outros instrumentos.

O instrumento denominado relato de experiências tem como objetivo coletar informações acerca da experiência do professor participante com o LD, como ele compreende o LD, que importância lhe confere em sala de aula, como o utiliza, além de suas vantagens e inconvenientes.

Para um estudo de base contextual, esse instrumento permite apreender aspectos do contexto dos participantes, faceta difícil de acessar a partir do questionário.

A entrevista, instrumento de coleta de dados aplicado por último, tem como propósito compreender a participação do professor no processo de escolha do LD, bem como a sua utilização. Para Vieira-Abraão(2006):

> As entrevista semi-estruturadas, por outro lado, são caracterizadas por uma estrutura geral, mas permitem maior flexibilidade. Nesse tipo de instrumento, o pesquisador prepara algumas questões orientadoras, ou procura ter em mente algumas direções gerais que orientarão o seu trabalho. Essas questões ou direções são, então, utilizadas sem que se siga uma ordem fixa, o que permite a emergência de temas e tópicos não previstos pelo entrevistador (VIEIRA- ABRAÃO, 2006, p. 223)

Por conta dos aspectos elencados pela autora citada, seguimos na entrevista um roteiro semiestruturado com nove perguntas norteadoras. As perguntas estão divididas em dois blocos: o primeiro versa sobre a participação do professor no processo de escolha do LD; o segundo, sobre a utilização do LD.

Os instrumentos foram aplicados em momentos distintos da pesquisa. O relato de experiências foi o primeiro instrumento aplicado. O instrumento foi entregue aos professores participantes para que eles pudessem ter mais tempo para responder.

O questionário foi entregue uma semana depois e, após as orientações de preenchimento, foi dado um prazo para que os professores participantes devolvessem devidamente preenchidos.

Alguns meses depois foi aplicada a entrevista, que foi agendada previamente com os professores participantes. Utilizou-se um gravador digital para a captura do áudio das entrevistas, que foram feitas no ambiente escolar e fora dele.

Considerando as etapas apresentadas anteriormente, é possível representar o desenho desta pesquisa conforme a figura a continuação:

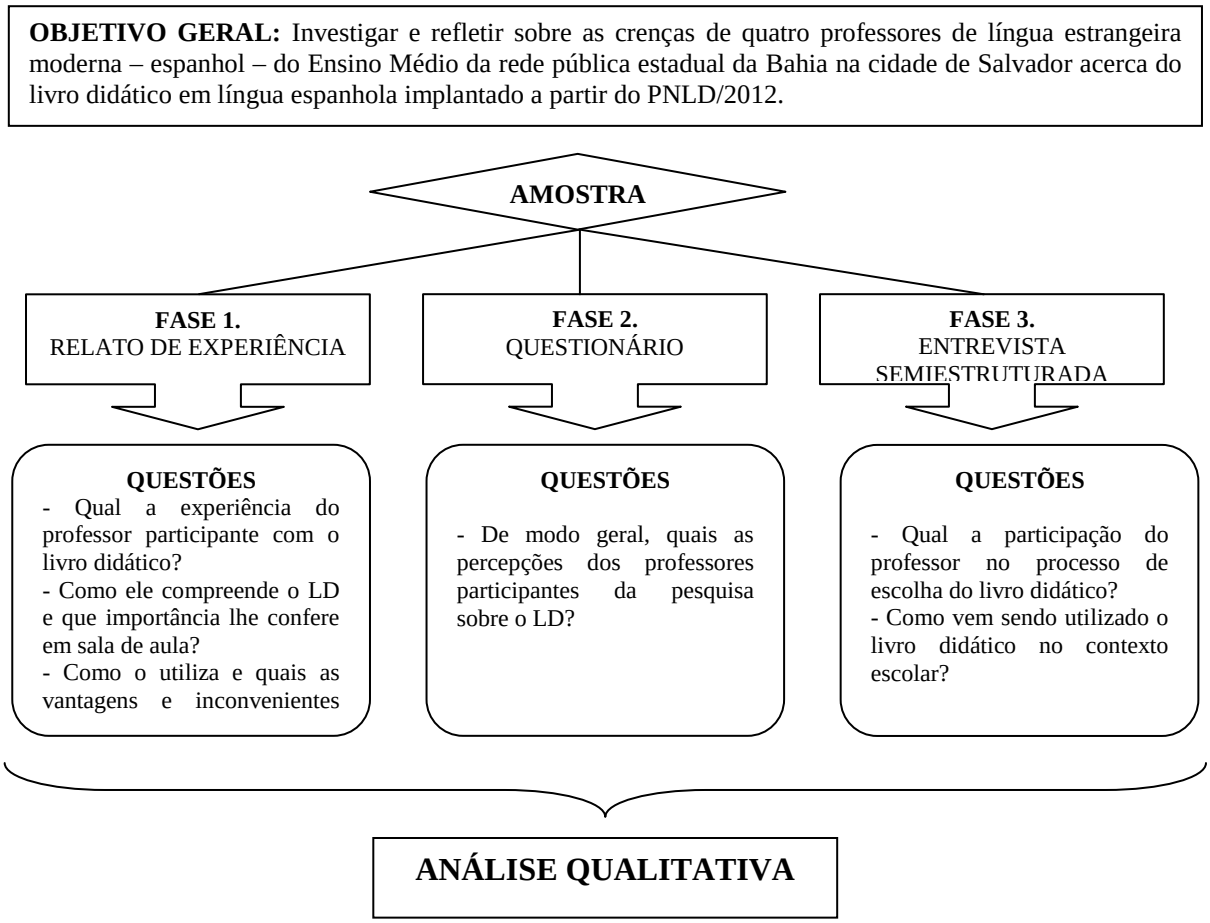

Figura 02: Representação esquemática do desenho de pesquisa
Fonte: Autora

É importante destacar que além da utilização dos instrumentos de coleta de dados elencados, coletaram-se informações acerca da UE por meio de conversas com os coordenadores pedagógicos e vice-diretores da unidade, visando coletar mais dados a respeito da implantação do PNLD na UE.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos instrumentos denominados **relato de experiências** (cf. APÊNDICE B) e **entrevista** (cf. APÊNDICE C), coletamos, inicialmente, algumas crenças dos participantes referentes ao livro didático.

Estes dados foram pareados com aqueles coletados a partir do **questionário** (cf. APÊNDICE A) a fim de encontrarmos maior consistência entre as informações obtidas. A análise dos dados coletados e a reflexão sobre os resultados obtidos são apresentados nas subseções seguintes.

5.1 ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados coletados, identificamos as crenças mais recorrentes dos professores participantes relativas ao LD de língua espanhola. Percebemos a crença dos participantes referente ao **LD como ferramenta, apoio, norteador da prática docente e discente**:

[...] mas como um r**eferencial organizado** – **norteador**, digamos – seja para o docente como para o discente[...] (Pedro Oliveira)

[...] o livro didático é uma das importantes **ferramentas** de ensino/aprendizagem que **auxiliará** e **norteará** o professor de línguas estrangeiras E/LE. (Álvara)

[...] O livro didático é um **recurso facilitador** da aprendizagem. (Bruna)

[...] ele é utilizado como um **recurso facilitador**, um **instrumento** de apoio. (Mônica)

Então o livro, ele ajuda muito, ele é um **instrumento facilitador**, ele ajuda demais[...] (Mônica)

[...] o livro é uma **subsídio** pro aluno[...] (Pedro Oliveira)

[...] ele é uma **ferramenta** de apoio para nós já que tem a parte dos exercícios, gramática [...] (Bruna)

Ele é um **instrumento**, nosso **instrumento** de trabalho é o livro. (Bruna)

Podemos estabelecer uma relação da crença em evidência nos fragmentos citados extraídos dos instrumentos II e III com as respostas apresentadas no instrumento I no que tange às asserções 04 e 05, pois os participantes concordam total o parcialmente com as mesmas, balizando a crença no LD como elemento norteador.

O LD figura para os docentes pesquisados **como principal material didático na UE,** como podemos inferir a partir das declarações listadas a continuação:

[...] O livro representa para as **escolas públicas** o **principal**, e certamente o **recurso mais utilizado**, considerando a limitada disponibilidade de recursos tecnológicos. (Mônica)

[...] nas **escolas públicas**, infelizmente, tem sido o **único instrumento** de **referência** para o estudo por parte dos alunos. (Pedro Oliveira)

É interessante ressaltar que, na crença ressaltada, o contexto (a escola pública) se faz presente no discurso dos participantes. Souza (1999) salienta que o LD:

> [...] costuma ser, quase que exclusivamente, a principal fonte de material didático utilizado por professores nas escolas da rede oficial de ensino para transmissão de conhecimento. Embora alvo de críticas diversas, não se pode deixar de encará-lo como um paradigma que sustenta a transmissão de saber via escola (SOUZA, 1999b, p. 94).

A partir das respostas à asserção 01 do instrumento I, percebe-se que o LD para os participantes é mais um e não é o único material nas aulas de E/LE, o que reforçam a partir dos exemplos a seguir:

[...] muitos dos professores se atém somente ao trabalho com o livro, eu acho que o livro é um suporte, que não deve impedir a nossa criatividade enquanto professores, né? (Pedro Oliveira)

[...] temos que buscar outras ferramentas que complementem o trabalho em sala de aula, evitando que o livro didático seja o único instrumento a ser utilizado. (Mônica)

Ainda que tenhamos observado a crença do LD como principal recurso, apreendemos dos seguintes excertos a **incompletude do LD**:

[...] mesmo considerando-o de forma positiva, **procuro inserir outros materiais** de cunho audiovisual, textos, revistas etc. (Pedro Oliveira)

[...] temos que buscar **outras ferramentas que completem** o trabalho em sala de aula, evitando que o livro didático seja o único instrumento a ser utilizado. (Mônica)

[...] complemento sim, trago músicas para a sala, inclusive com sugestões do aluno[...]

[...] eu **não me atenho somente** ao livro didático[...] (Pedro Oliveira)

Outra crença elencada é a do LD **como facilitador na construção e fixação de conteúdos**. Essa crença pode ser apreendida nas afirmações listadas a seguir:

[...] o livro didático é utilizado para se trabalhar os conteúdos linguísticos e literários, **fixar o assunto** dado, ampliar o conhecimento [...] (Bruna)

[...] exposição gramatical em geral que **facilita** a **construção** e **fixação** daquilo que estudamos. (Pedro Oliveira)

[...] para que o aluno possa **fixar** os conteúdos a questão dos exercícios *são* fundamentais [...] (Pedro Oliveira)

A crença de que o LD **deve contemplar as diferentes habilidades (leitura, escrita, interpretação e oralidade)** pode ser percebida nas afirmações listadas abaixo:

[...] ele **deve contemplar** os diferentes aspectos/ as **diferentes habilidades** (leitura, escrita, interpretação e oralidade) das etapas do ensino-aprendizagem de língua estrangeira. (Álvara)

[...] o livro didático é utilizado para trabalhar as **quatro habilidades**: ouvir, falar, ler e escrever. (Mônica)

Então, observamos as **habilidades**, né? (Mônica)

Essa crença é reforçada nas respostas do instrumento I fornecidas pelos participantes da pesquisa nas proposições 09, 10, 11, 12 e 13, visto que os participantes concordam em parte ou em sua totalidade com as proposições. Vale ressaltar que essa crença está reforçada pelo discurso apresentado nos materiais oficiais que norteiam o processo de escolha do LD no PNLD (cf. 3.2.2).

Percebemos, também, que para os docentes o **LD deve contemplar diversos temas e gêneros textuais**, como destacamos nas seguintes declarações:

Na mesma medida em que deve dialogar com as demais disciplinas, através de abordagens sobre os mais diferentes temas da história antiga e da atualidade, através dos seus **textos** (**escritos** e **não-escritos**). (Álvara)

[...] o livro didático é utilizado para se trabalhar com os conhecimentos linguísticos e literários, fixar o assunto dado, ampliar o conhecimento do aluno e mostrar os **diferentes gêneros textuais**. (Bruna)

Textos cujos os temas sejam atuais, atendendo aos...a **diversidade de leituras**, textos periodísticos, textos jornalísticos, textos...artigos[...] (Álvara)

Nota-se que ao responder à proposição 13 do instrumento I, os docentes enfatizam a questão da variedade de gêneros textuais no LD, e apontam este como um fator positivo da coleção *Síntesis* adotada na UE.

Para os participantes, o **LD** pode assumir o papel de **recurso extraclasse.** Essa crença pode ser percebida nos excertos a continuação:

[...] também proporciona a **extensão da aula**, já que possibilita planejar atividades **extraclasse**, aumentando assim a carga horária[...] (Mônica)

[...] os livros de língua estrangeira trazem um CD para trabalhar a compreensão auditiva. Ele é **utilizado em casa** para que o aluno tenha seu espaço e horário, ouvindo com tranquilidade a pronúncia e a temática abordada. (Bruna)

[...] a parte auditiva *dessa* desse texto que os alunos fizeram **em casa** [...] Eles estão mais focados, eu acho que é melhor para eles ouvirem, repetirem, tem mais tempo. (Bruna)

A partir das crenças encontradas nos dados coletados, delineamos o esquema apresentado na figura 02:

Figura 03: Representação esquemática das crenças dos professores participantes da pesquisa
Fonte: Autora

5.2 REFLEXÕES SOBRE OS DADOS DA PESQUISA

Percebemos, a partir da análise dos dados coletados, a crença no livro didático como uma ferramenta, um instrumento tanto para o agir docente quanto para o processo de aprendizagens dos discentes, o que é consenso entre os professores participantes.

Referente ao processo de escolha do LD, observamos que há pouca informação circulando no ambiente escolar sobre as etapas do PNLDEM e que, embora os professores tenham noção do seu papel no processo de escolha do LD, eles desconhecem as outras etapas do PNLDEM como um todo.

Outro aspecto sobre os professores participantes diz respeito à escolha do LD, relacionado aos critérios por eles descritos, que são baseados mais em suas práticas em sala de aula do que nos apresentados na ficha de avaliação constante no Guia Didático do PNLDEM.

No que tange às vantagens na utilização do LD, nota-se um consenso entre os participantes de que o LD é um recurso para os estudantes da escola pública, visto a escassez de recursos, por diversas vezes mencionada pelos participantes.

Quanto aos inconvenientes, observa-se que a não utilização do LD se sustenta no fato dos alunos não portarem o material em sala de aula. Tal situação promove, em alguns casos, a criação de estratégias por parte dos professores para que os alunos levem seus livros para as aulas.

Para mitigar a incompletude do LD, é consenso a ação de utilizar outros materiais didáticos, ainda que os professores participantes avaliem positivamente o LD por eles adotado.

De acordo com os professores participantes, O Manual do Professor é um material complementar para a elaboração e execução da atividade docente, embora admitam que utilizem pouco a parte concernente aos textos para a formação do professor.

Outra valoração positiva dos professores participantes quanto ao LD adotado está relacionada à variedade de textos nele presentes. Isso reflete o cumprimento do LD a um dos critérios presentes no Guia Didático do PNLDEM, que versa sobre “a seleção de textos verbais e não verbais, quanto aos temas e à diversidade de tipos e gêneros de texto” (BRASIL, 2011, p. 11).

6 CONCLUSÃO

A inserção do componente curricular lingua estrangeira ao PNLDEM proporcionou ao professor da rede pública de ensino a possibilidade de contar com um material didático, frente à falta de recursos da escola pública amplamente difundida na sociedade.

Contudo, esse recurso trouxe também mais uma série de prescrições, como qualquer programa dos órgãos reguladores da educação. Ao professor, dentro do processo do PNLDEM, cabe escolher e utilizar os livros didáticos aprovados pela comissão de avaliação instituída pelo MEC.

O presente estudo buscou elaborar uma análise e reflexão das crenças desses professores com respeito ao livro didático a partir do supracitado processo. Para tal, fez-se necessário responder aos questionamentos que nortearam a pesquisa.

Buscou-se traçar quais as crenças dos professores relativas ao livro didático por eles adotado a partir do PNLDEM de 2012. As crenças encontradas foram a do livro didático com um papel instrumentalizador, como ferramenta para o desenvolvimento das ações em classe, além de ser o principal material didático utilizado na UE.

As crenças dos professores participantes apontaram, ainda, para a incompletude do LD e para que este deva contemplar as diferentes habilidades pertinentes à comunicação, bem como apresentar uma variedade de temas e gêneros textuais.

Sobre o processo de adoção do LD, indagou-se como os professores escolhem o livro didático. Depreendeu-se que os critérios adotados pelos professores são advindos da sua experiência em sala e da observação das especificidades do seu alunado, muito embora haja uma ficha de avaliação que forma parte do Guia Didático do PNLDEM.

Notou-se, também, a reduzida participação da direção e da coordenação da UE referente ao esclarecimento sobre as etapas do processo do PNLDEM aos professores, resumindo-se, apenas, ao momento de entrega das coleções para a escolha do LD a ser adotado.

Para chegar a essas respostas, percorreu-se uma trajetória de pesquisa que culminou na presente dissertação. Como toda e qualquer jornada, pensar no desenho de uma pesquisa que envolva a escola e seus membros é algo desafiador. Tornar a pesquisa

e seus desdobramentos mais próximos da realidade dos participantes é outra etapa desse desafio.

Além do aspecto da confiança dos participantes da/na pesquisa, faz-se patente as questões epistemológicas, o afastamento do objeto, o cuidado para que as percepções enquanto docente não contaminem o processo do pesquisador.

Desafiador, também, é a construção da dissertação. Acessar dos pressupostos teórico-metodológicos aquilo que é pertinente à pesquisa, construir instrumentos de coleta de dados, eleger a forma mais apropriada de apresentação dos dados, todas essas etapas propiciaram a elaboração das seções que compõem a dissertação em questão.

Ao retomar as seções, observa-se que na Introdução foram apresentados os objetivos, as questões da pesquisa e a justificativa. As questões concernetes ao estudo de crenças foram abordadas na seção de mesmo nome. Na seção intitulada Livro Didático abordaram-se o papel do livro didático no sistema formal de ensino, bem como um percurso histórico-descritivo do PNLD.

Os aspectos metodológicos figuraram na Metodologia. Na seção sob o título Análise dos dados, buscou-se uma reflexão acerca dos dados obtidos, se discutido de que maneira respondem às indagações norteadoras da pesquisa.

Vale ressaltar que, embora esta etapa da pesquisa esteja concluída, ainda há uma série de questões a serem abordadas em estudos futuros, tais como um estudo longitudinal das ações dos professores relacionadas ao LD ou as crenças de outros constituintes da comunidade escolar (os estudantes, os pais etc).

Espera-se que, com os resultados obtidos a partir da investigação das crenças dos professores de espanhol acerca do livro didático, esse estudo possa contribuir, em escala local, para o agir dos professores implicados na pesquisa e; em escala global, para avaliar o processo do PNLDEM, tão recente no que tange às linguas estrangeiras; para ressaltar a importância de se conferir mais espaço no currículo dos cursos de formação de professores ao tema dos materiais didáticos, em especial ao livro didático e, para o desenvolvimento de mais investigações na área de ensino da língua espanhola no âmbito da linguística aplicada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1993.

ALVAREZ, M. L. O.*Crenças, motivações e expectativas de alunos de um curso de formação Letras/Espanhol.* In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. A. da. (Orgs.). *Linguística Aplicada: Múltiplos olhares*. Campinas: Pontes Editores, 2007. p. 191-231.

ANDRÉ, M.E.D. *A Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papirus, 2010.

ARROYO, M.G.*Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BAHIA. *Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio*. Secretaria da Educação: Salvador, 2005, cap. 9, p. 195-218.

BARCELOS, A. M. F. *A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos de Letras*. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada).Universidade de Campinas. Campinas, 1995

_____. *Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte*. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.

_____. *Crenças sobre aprendizagem de línguas, lingüística aplicada e ensino de línguas*. Linguagem & Ensino, v. 7, n. 1, p. 123-156. 2004

_____. *Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas*. In: BARCELOS, A. M. F., VIEIRA - ABRAHÃO, M. H. V. (Orgs.). *Crenças e ensino de línguas*: *Foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, Ed. Pontes, 2006, p.15-42.

_____; KALAJA, P. *Exploring possibilities for future research on beliefs about SLA*. In: P. KALAJA e A. M. F. BARCELOS (Eds.). In: *Beliefs about SLA*: New research approaches. Dordrecht, Kluwer Academic Publishers, 2006, p. 231-238

_____. *Crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas: Reflexões de uma década de pesquisa no Brasil*. In: ALVAREZ, M. L. O; SILVA, K. A. da. (Orgs.). *Linguística Aplicada: Múltiplos olhares.* Campinas: Pontes Editores, 2007, p. 27-69.

BEZERRA, V. L. *O uso do texto literário nas aulas de espanhol nas turmas de 2º ano do ensino médio de uma escola particular de porto velho: a relação entre os documentos oficiais e as crenças da comunidade escolar*. Dissertação (Mestrado em Lingística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2011.

BORG, S. *Teacher Cognition and Language Education.* New York: Continuum, 2006.

BRASIL/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Portaria n° 3771*, D.O.U de 27/10/2005 - Seção I - p.131

_____. *Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005*. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União, Brasília, n. 151, seção 1, 8 ago. 2005. p. 1. Disponível em: www.camara.gov.br . Acesso em: 20 mar. 2013.

_____. *Guia de livros didáticos: PNLD 2012 : Língua Estrangeira Moderna*.Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011

_____ *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2008, p. 125-164.

CASSIANO, C. C. de F. *O mercado do livro didático no Brasil do século XXI: a entrada do capital espanhol na educação nacional*. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

D'ÁVILA, C. *Decifra-me ou te devorarei: o que pode o professor frente ao livro didático?* Salvador: EDUFBA; EDUNEB, 2008.

DIAS, R. *Critérios para a avaliação do livro didático de língua estrangeira no contexto do segundo ciclo do ensino fundamental*. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V.L.L. (Orgs.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009, p. 199-234

ESPINOSA TASET, I. *As crenças de aprendizagem de línguas de principiantes brasileiros adultos sobre a escrita em um curso de espanhol como língua estrangeira*. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada). Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

FERREIRA, J.L.C. *As crenças de aprender espanhol de alunos no curso de letras*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

FREITAG, B; COSTA, W.F; MOTTA, V.R. *O Livro Didático em Questão*. São Paulo: Cortez Editora; Autores Associados, 1989.

GONZÁLEZ, N. M. *Iniciativas para a implantação do espanhol: a distância entre o discurso e a prática*. In: MEC/SEB. Coleção explorando o Ensino. Espanhol: ensino médio. Coordenação: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 25-45.

LAJOLO, M. *Livro didático: um (quase) manual de usuário*. Em Aberto, n. 69, p. 2-9, 1996.
_____. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

MARTIN, I. R.*Síntesis: Curso de Lengua Española: Ensino Médio*.São Paulo: Ática, 2010. Volume I, II e III.

MONTENEGRO, P.C.F. *A relação crenças de futuros professores de língua inglesa, e suas práticas no contexto de atuação e suas experiências anteriores*. Dissertação (Mestrado em Estudo de Linguagens) Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2013

OLIVEIRA, J. B. A. e; GUIMARÃES. S. D. P. *A Política do Livro Didático*. São Paulo: Summus; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1984.

PAIVA, R. S. C. de. *O lugar do texto literário na formação de professores de espanhol da UERN: programas das disciplinas e crenças dos professores*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Natal, 2012.

RAIZER, P.B. *Crenças sobre a língua espanhola para estudantes brasileiros do ensino fundamental: características e uma proposta de encaminhamento.* Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2013.

RAMOS, R.C.G., *O livro didático de língua inglesa para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades*. In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V.L.L. *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 173-198.

REIS, M. A. O. B. dos. *O modo indicativo do espanhol: estratégias de aprendizagem, crenças e ensino a/por brasileiros*. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

SABOIA, A. L. *A transculturalidade a partir do uso de textos literários no ensino de e/le: crenças de professores formadores e em formação do curso de letras espanhol da UERN (CAMEAM).* Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2012.

SANTOS, K. M. dos. *Crenças de estudantes de Letras/ Inglês sobre a aprendizagem e o ensino da LI: (trans) formando a prática pedagógica.* Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2011.

SILVA, K. A. *Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (Inglês).* Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Institutos de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2005.

_____. *"Espelho, espelho meu! Que tipo de professor de língua(s) serei eu?" Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (inglês)*. In: SILVA, K. A.; ALVAREZ, M. L. O. *Perspectivas de investigação em lingüística aplicada*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008, p. 203-244.

_____. (Org.) *Crenças, discursos e linguagem* – Vol. I. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

SOUSA, C. M. C. L. L. de. *Cultura de aprender : investigando as crenças e as ações dos alunos de língua italiana da UFBA.* Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.

SOUSA, S. da S. *Língua, leitura, gramática e escrita nas crenças de professores de língua portuguesa em formação*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.

SOUZA, D. M. *Autoridade, autoria e livro didático*. In: CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999. p. 27-31.

SOUZA, D. M. *Livro didático: arma pedagógica?* In: CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999b. p. 93-103.

TORRES SANTOME, J. *Libros de texto y control del currículum*. Cuadernos de Pedagogía, 168, 1989, p.50-55

USP - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO/ CEPEL - CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO DE LÍNGUAS. *Materiais didáticos de espanhol: entre a quantidade e a diversidade*. Relatório final de pesquisa não financiada. São Paulo, 2012.

VIEIRA, D. dos S. *Ensino de espanhol para brasileiros: das crenças à prática docente*. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federa de São Carlos. São Carlos, 2012

VIEIRA - ABRAHÃO, M. H. Metodologia na investigação das crenças. In: BARCELOS, A. M. F., VIEIRA - ABRAHÃO, M. H. V. (Orgs.). *Crenças e ensino de línguas*: *Foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, Ed. Pontes, 2006, p.219-231.

ZOLIN-VESZ, F. *Crenças sobre o espanhol na escola pública: "Bem vindos ao mundo dos sonhos e das [im]possibilidades"* Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem).Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2012

ANEXO A – Ficha de avaliação do PNLD

FICHA DE AVALIAÇÃO

A ficha utilizada para a avaliação teve como objetivos reunir critérios gerais e específicos e garantir aos avaliadores um instrumento que permitisse o registro de suas observações sobre cada volume do Livro do Aluno, do Manual e do CD em áudio. Ela está organizada em 11 blocos referentes a aspectos diversificados: projeto gráfico-editorial, seleção de textos, compreensão leitora, produção escrita, compreensão oral, expressão oral, elementos linguísticos, atividades, questões teórico-metodológicas, Manual do Professor e a coleção em seu conjunto.

PARTE A: CRITÉRIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS E RELATIVOS A LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

BLOCO I – COM RELAÇÃO AO PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL, A COLEÇÃO:

1. Demonstra uma organização clara, coerente e funcional, adequada à proposta didático-pedagógica?
2. Apresenta legibilidade gráfica adequada, do ponto de vista do/a/s: desenhos; tamanho das letras; espaçamento entre letras, palavras e linhas; formato, dimensão e disposição dos textos na página; impressão do texto principal em preto; recursos gráficos que hierarquizam títulos e subtítulos e identificam o tipo de atividade proposta?
3. É isenta de erros de revisão e/ou de impressão?
4. Dispõe de: glossários, referências bibliográficas, índice remissivo, indicação de leituras complementares, indicação das faixas do CD, sumário que identifique princípio(s) organizador(es), sumário que garanta a rápida localização das informações?
5. Apresenta impressão feita de modo a não prejudicar a legibilidade no verso da página?
6. Possui ilustrações que apresentam: créditos; clara identificação dos locais de custódia; gráficos e tabelas com títulos, fontes e datas; respeito, quando de caráter científico, às proporções entre objetos ou seres representados; legendas, escala, coordenadas e orientação em conformidade com as convenções cartográficas, no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço; adequação às finalidades para as quais foram utilizadas; clareza e precisão; exposição da diversidade étnica e cultural da população brasileira; exposição da diversidade étnica e cultural das comunidades das regiões e dos países em que a língua estrangeira é falada; exposição da pluralidade do mundo social?

BLOCO II – COM RELAÇÃO AOS TEXTOS, A COLEÇÃO:

7. Reúne um conjunto representativo de diferentes comunidades falantes da língua estrangeira?

8. Aborda temas adequados ao ensino médio?
9. Contempla diversidade de: tipos textuais; gêneros, textos verbais e não verbais?
10. Inclui textos que circularam no mundo social, oriundos de diferentes esferas e suportes? Em caso positivo, marque as esferas incluídas: científica, cotidiana, jornalística, jurídica, literária, publicitária, outra(s) esfera(s) – especifique. Em caso positivo, marque os suportes incluídos: impresso, digital, virtual, outro(s) suporte(s) – Especifique.
11. Apresenta de modo correto, preciso e atualizado, conceitos, informações e procedimentos?

BLOCO III - NO QUE SE REFERE À COMPREENSÃO LEITORA, A COLEÇÃO:

12. Propõe atividades de: Pré-leitura? Leitura, que contemple uma efetiva interação texto-leitor? Pós-leitura?
13. Trabalha estratégias, tais como localização de informações explícitas e implícitas no texto, levantamento de hipóteses, produção de inferência, compreensão detalhada e global do texto, dentre outras? Em caso positivo, especifique quais.
14. Propõe atividades que estimulem a leitura crítica?

BLOCO IV - NO QUE SE REFERE À PRODUÇÃO ESCRITA, A COLEÇÃO:

15. Propõe atividades que pressupõem um processo de interação, de modo a considerar: quem, para quem, com que objetivo e em que suporte se escreve?
16. Relaciona a produção de textos escritos a diversos contextos e gêneros textuais?
17. Contém atividades que promovem um constante processo de reelaboração do texto?

BLOCO V - NO QUE SE REFERE À COMPREENSÃO ORAL, A COLEÇÃO:

18. Apresenta CD em áudio com boa qualidade sonora?
19. Apresenta CD em áudio com gravações compatíveis com a situação comunicativa abordada?
20. Propõe atividades de compreensão: Intensiva (reconhecimento e reprodução de sons, palavras, sentenças)? Extensiva (exposição da ideia geral do texto oral)? Seletiva (identificação de informação pontual)?
21. Promove atividades, com materiais gravados em CD em áudio, baseadas em gêneros e propósitos variados?
22. Permite o acesso a variedades linguísticas, por meio de diferentes pronúncias e prosódias?

BLOCO VI - NO QUE SE REFERE À EXPRESSÃO ORAL, A COLEÇÃO:

23. Propõe práticas que possibilitam aos jovens estudantes interagir significativamente na língua estrangeira?
24. Contém atividades relativas a diferentes situações comunicativas, que permitem o uso de diversos registros?

BLOCO VII: NO QUE SE REFERE AOS ELEMENTOS LINGUÍSTICOS, A COLEÇÃO:

25. Propõe a sistematização de conhecimentos linguísticos, a partir de práticas discursivas variadas?
26. Aborda variações linguísticas da língua estrangeira?
27. É isenta de informações metalinguísticas equivocadas ou simplificações que possam conduzir ao erro?
28. É isenta de erros e inadequações no uso da língua estrangeira?

BLOCO VIII – COM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES, A COLEÇÃO:

29. Integra a produção e a compreensão escrita e oral?
30. Oferece uma progressão na complexidade das tarefas?
31. Apresenta um equilíbrio na distribuição das tarefas das quatro habilidades?
32. Oferece oportunidades para que o estudante atue com autonomia nas quatro habilidades?
33. Apresenta variedade de atividades que favoreça o desenvolvimento das habilidades propostas?
34. Utiliza de modo correto, preciso e atualizado conceitos e informações, tanto linguísticas como de outra natureza?
35. Explora relações de intertextualidade?
36. Propicia experiências estéticas por meio de textos verbais e não verbais?
37. Contextualiza os textos artísticos verbais e não verbais em relação ao momento histórico e à corrente a que pertencem?
38. Cria inter-relações com o entorno da escola, estimulando a participação social dos jovens, em sua comunidade, como agentes de transformações?

BLOCO IX - NO QUE SE REFERE A QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS, A COLEÇÃO:

39. Apresenta coerência entre sua fundamentação teórico-metodológica e o conjunto de textos, atividades, exercícios etc.?
40. Organiza-se de forma a garantir a progressão do processo de ensino-aprendizagem?

41. Propõe atividades de avaliação e de autoavaliação que integram os diferentes aspectos que compõem os estudos da linguagem nesse nível de ensino, buscando harmonizar conhecimentos linguístico-discursivos e aspectos culturais relacionados à expressão e à compreensão na língua estrangeira?
42. Contribui para a apreensão das relações que se estabelecem entre a língua estrangeira e as suas funções socioculturais?
43. Favorece o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico?

BLOCO X – NO QUE SE REFERE AO MANUAL DO PROFESSOR, A COLEÇÃO:

44. Descreve a organização geral da coleção no conjunto dos volumes?
45. Descreve a organização geral interna de cada volume?
46. Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada?
47. Expõe os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos?
48. Expõe estratégias e recursos de ensino necessários para o uso dos volumes?
49. Sugere respostas às atividades propostas no Livro do Aluno, sem que tenham caráter exclusivo nem restritivo, em especial quando se referem a questões relacionadas à diversidade linguística e cultural expressa na língua estrangeira?
50. Relaciona a proposta didático-pedagógica aos principais documentos públicos nacionais que orientam o ensino médio?
51. Indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, a partir do componente curricular abordado no Livro do Aluno?
52. Discute diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar?
53. Propicia ao professor a reflexão sobre sua prática docente, favorecendo a interação com os demais profissionais da escola?
54. Inclui informações que favorecem a atividade do professor, proporcionando-lhe condições de expandir seus conhecimentos acerca da língua estrangeira e de traços culturais vinculados a comunidades que se expressam por meio dessa língua?
55. Sugere leituras de aprofundamento?
56. Apresenta atividades complementares às do Livro do Aluno para o desenvolvimento tanto da compreensão como da produção em língua estrangeira, mantendo-se os critérios de diversidade de gêneros, suportes, e contextos de circulação?
57. Oferece referências suplementares (sítios de internet, livros, revistas, filmes, outros materiais) que apoiem atividades propostas no livro do aluno?
58. Apresenta coerência entre o proposto no Manual do Professor e o Livro do Aluno?

BLOCO XI - NO QUE SE REFERE AO SEU CONJUNTO:

59. Aponte as principais carências da coleção.

QUANTO AOS CRITÉRIOS COMUNS A TODAS AS ÁREAS, A COLEÇÃO:

60. Atende à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino médio?
61. É isenta de estereótipos e preconceitos: social, regional; étnico-racial; cultural; de gênero; de orientação sexual; de idade; outras formas de discriminação ou de violação de direitos?
62. É isenta de doutrinação religiosa ou política, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público?
63. É isenta de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?

APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa I

Título do projeto: Entre o crer e o fazer: crenças e ações de professores acerca do livro didático pós PNLD
Pesquisadora responsável: Maria Eugenia Santos Conceição
Instituição/Departamento: Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – Departamento de Ciências Humanas-Campus I - Universidade do Estado da Bahia
Local da coleta de dados: Colégio Estadual Mario Augusto Teixeira de Freitas

INVENTÁRIO DE CRENÇAS

Estimad@ professor@,
Este questionário tem o objetivo de coletar dados sobre o livro didático de espanhol como língua estrangeira. Reforçamos que as informações serão sigilosas e que não haverá divulgação personalizada das informações, preservando, portanto, a sua identidade. Vale ressaltar que o presente estudo trata-se de um trabalho sério e pedimos a sua compreensão no sentido de responder a todas as questões com o máximo de sinceridade possível.
Agradecemos pela contribuição!
Pseudônimo:
_____
Estão colocadas abaixo crenças que algumas pessoas têm sobre o livro didático. Leia cada afirmação e posicione-se marcando o número equivalente com o que você pensa:
(1) concordo fortemente
(2) concordo
(3) concordo parcialmente
(4) discordo
(5) discordo fortemente
Não há resposta certa ou errada. O interesse aqui é simplesmente em sua opinião.

		1	**2**	**3**	**4**	**5**
01	O LD é o único material didático para as aulas de E/LE.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
02	O LD é uma alternativa para grupos com muitos alunos.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
03	O uso do LD não permite ao professor a utilização de outros materiais didáticos.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
04	O LD é uma forma eficaz de apresentar os conteúdos de E/LE aos alunos de uma forma sequenciada.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
05	O LD é um facilitador na hora de planejar o curso e as aulas de E/LE.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
06	O professor precisa de uma orientação prévia para a utilização do LD.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
07	É relevante a leitura do manual do professor presente no LD.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
08	As variedades do espanhol devem ser apresentadas no LD.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
09	A gramática deve ser o foco do LD.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
10	A cultura deve ser o foco do LD.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
11	A comunicação deve ser o foco do LD.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**

12	A compreensão leitora deve ser o foco do LD.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
13	O LD deve apresentar variedade de gêneros textuais.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
14	O LD deve ter uma diagramação visual atrativa, com imagens e em cores.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
15	É preciso seguir a sequência apresentada nas unidades do LD.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
16	Os diversos grupos sociais devem estar representados no LD.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
17	O LD precisa contemplar o uso de novas tecnologias.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
18	É preciso que o LD possibilite ao aluno uma aprendizagem autônoma.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
19	O papel do professor em relação ao LD é de mediador do conhecimento.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
20	O professor é mero executor dos comandos presentes no LD.	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**

APÊNDICE B – Instrumento de pesquisa II

Título do projeto: Entre o crer e o fazer: crenças e ações de professores acerca do livro didático pós PNLD
Pesquisadora responsável: Maria Eugenia Santos Conceição
Instituição/Departamento: Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – Departamento de Ciências Humanas-Campus I - Universidade do Estado da Bahia
Local da coleta de dados: Colégio Estadual Mario Augusto Teixeira de Freitas

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Estimad@ professor@,
Este relato tem o objetivo de coletar dados sobre a sua experiência em relação ao livro didático de espanhol como língua estrangeira. Reforçamos que as informações serão sigilosas e que não haverá divulgação personalizada das informações, preservando, portanto, a sua identidade. Vale ressaltar que o presente estudo trata-se de um trabalho sério e pedimos a sua compreensão no sentido de responder a todas as questões com o máximo de sinceridade possível.
Agradecemos pela contribuição!
Pseudônimo:

_____

Estimad@ professor@,
Propomos, a partir deste instrumento, que relate após uma reflexão sobre como utiliza o livro didático de espanhol adotado na escola. Para tal, apresentamos algumas indagações que podem auxiliar no processo de reflexão:
Qual a minha concepção de livro didático?
Quanto estou em sala de aula, qual a importância do livro didático em minha prática?
De que maneira utilizo o livro didático?
Em que momento da minha aula utilizo o livro didático com maior eficácia?
Quais as dificuldades que enfrento ao utilizar o livro didático em sala?

APÊNDICE C – Instrumento de pesquisa III

Título do projeto: Entre o crer e o fazer: crenças e ações de professores acerca do livro didático pós PNLD
Pesquisadora responsável: Maria Eugenia Santos Conceição
Instituição/Departamento: Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – Departamento de Ciências Humanas-Campus I - Universidade do Estado da Bahia
Local da coleta de dados: Colégio Estadual Mario Augusto Teixeira de Freitas

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Como ocorreu a sua participação no processo de escolha do livro didático em sua escola?
Que critérios foram estabelecidos por você na hora de escolher o livro didático?
Quais são as vantagens e desvantagens ao adotar um livro didático?
Qual a influência que seus colegas de disciplina exerceram sobre você no processo de escolha do livro didático do PNLD 2012?
De que forma a direção e a coordenação da escola abordaram as etapas do processo de escolha do livro didático do PNLD?
De que modo você utiliza as referências elencadas no Manual do Professor do livro didático?
Quais são as atividades do livro didático mais utilizadas em suas aulas?
Com que frequência você acessa os sites de apoio pedagógico para a utilização do livro?
Que tipo de atividades você seleciona para as suas aulas?

APÊNDICE D – Transcrição das entrevistas

PESQUISADORA: Eu sei que é meio...

MÔNICA: É chato... assim...

PESQUISADORA: Mas... não se preocupe, finja que ele nem tá aqui... que é mais fácil falando assim do que escrevendo.

MÔNICA: Eu sei... Sim, então, analisamos, observamos as competências, as habilidades e a escolha foi ...dessa forma

PESQUISADORA: E que critérios vocês estabeleceram na hora de escolher o livro didático?

MÔNICA: Então, observamos as habilidades, né? O que o livro oferecia, a parte escrita, oral, é... mais mais a parte cultural, a parte relacionada a cultura...

PESQUISADORA: E, para você, quais são as vantagens e desvantagens de ter um livro didático?

MÔNICA: Vantagens... porque assim, na escola pública nós não temos muitos recursos. Então o livro, ele ajuda muito, ele é um instrumento facilitador, ele ajuda demais, porque nós não temos recursos e desvantagens no caso do aluno não trazer o livro para a escola, a única desvantagem que eu vejo com relação ao livro é esse.

PESQUISADORA: E seus colegas, influenciaram muito você na hora da escolha do livro?

MÔNICA: Não, houve uma discussão. Cada um colocou seu ponto de vista, nós chegamos a um acordo, mas não houve assim uma influência de querer um livro e o outro escolher outro.

PESQUISADORA: E de que forma a coordenação e a direção da escola abordaram as etapas do processo do livro didático? Como é que eles orientaram vocês nesse processo da escolha?

MÔNICA: Na verdade eles não se envolveram muito, eles apresentaram... porque nós não tivemos assim muitas opções, foram duas editoras para você escolher um livro. Então, assim, não tinha muitas opções... a direção entregou pra gente a coleção do livro e nós fizemos a escolha.

PESQUISADORA: Isso aconteceu também em 2012, que foi implantado pela primeira vez?

MÔNICA: Justamente, em 2012 também tivemos duas editoras. A direção apresentou a coleção pra a gente e nós escolhemos, mas não houve uma influência...

PESQUISADORA: E você utiliza aquelas referências do manual do professor, as atividades complementares?

MÔNICA: Algumas, sim. Eu sigo né, os jogos, a parte de jogos. Eu sigo as orientações do livro, e vai de acordo muito a minha necessidade, a minha vivência em sala de aula.

PESQUISADORA:Aquelas sugestões de leitura para você?

MÔNICA: Não, não utilizo... as sugestões.

PESQUISADORA: E quais são as atividades do livro que você mais utiliza assim na sala?

MÔNICA: Compreensão auditiva, utilizo bastante. A parte de produção de texto, né, tanto o escrito quanto o oral. Na verdade utilizo o livro todo: a parte da gramática, dos textos, a compreensão auditiva, utilizo o livro todo. O que eu gosto mais é a compreensão auditiva.

PESQUISADORA: E a escola disponibiliza de aparelho de som?

MÔNICA: Então, eu tenho meu som, que eu levo pra sala porque é assim, eu programo minha aula, aí de acordo, de repente pode não ter o aparelho de som na escola, então eu já tenho o meu que eu levo para a sala de aula.

PESQUISADORA: E quais são as atividades do livro assim que os alunos mais gostam? Que você sente que tem uma resposta maior?

MÔNICA:Olha, a parte dos jogos, é o que eles mais gostam. A compreensão auditiva também eles gostam. O que eles menos gostam é a gramática.

PESQUISADORA: E você acessa com frequencia alguma página da editora na internet, ou algum material complementar da editora na internet?

MÔNICA: Não, não, não acesso.

PESQUISADORA: E tem conhecimento disso, que tem um site?

MÔNICA: Não, sei... Inclusive tem no próprio livro, né, vem falando, mas não acesso, não utilizo.

PESQUISADORA:Você complementa as atividades do livro ou só utiliza...

MÔNICA: Não, complemento sim, trago músicas para sala, inclusive com sugestões do aluno, né, com sugestão do aluno. Trago jogos, eu complemento, textos diversos pra sala.

PESQUISADORA: Você imagina que o livro é um livro que atende às suas necessidades enquanto professora daqui ou que ele deixa muitas lacunas?

MÔNICA: Não, atende, inclusive o livro de 2012, o *Síntesis*, assim, ele é bem dividido, bem distribuído. As atividades você trabalha com textos atuais, a parte a gramática, a parte de comunicativa. Você... tem como você trabalhar todo o livro durante o ano.

PESQUISADORA: Você faz um planejamento prévio, durante o início do ano ou ao longo do ano?

MÔNICA: O planejamento é feito no início do ano, agora você vai adaptando no decorrer a sua necessidade. Tem turmas que você planeja mas que a necessidade é outra, então você faz uma adaptação.

PESQUISADORA: Ok, então, muito obrigada.

****

PESQUISADORA: Vamos começar... Como ocorreu a sua participação no processo de escolha do livro didático na sua escola?

PEDRO OLIVEIRA: Bom, o livro didático ele foi... as editoras normalmente colocam lá várias amostras de livros e a gente vê mais ou menos o livro que mais se adequa à realidade de nossos alunos da escola.

PESQUISADORA: Aí no período em que vocês escolheram o *Sintesis*, foi assim, né?

PEDRO OLIVEIRA: Isso...

PESQUISADORA: Que critérios foram estabelecidos por você na hora de escolher o livro didático?

PEDRO OLIVEIRA: Bom, como eu falei anteriormente, a questão do livro didático ...ele é..., a gente escolhe de acordo com a nossa clientela de alunos, né? Então assim, algo que... como nós trabalhamos com um público que é adolescente, então assim, que reflita um pouco a questão da realidade deles mesmos, a questão também que não vise somente a colocação da Espanha como referencial mas também trabalhe com questões de outros países de língua espanhola na América Latina e também assim alguma coisa

que a questão que chama muito a atenção do aluno é a questão do visual, o visual fala muito. Então o *Síntesis* a gente escolheu justamente por essa questão.

PESQUISADORA: E quais são as vantagens e desvantagens ao adotar um livro didático?

PEDRO OLIVEIRA: Bom, a vantagem é que na verdade o livro é um subsídio pro aluno, sobretudo da escola pública porque ele tem no livro, muitos que não tem condições de adquirir um dicionário ou uma gramática, então ele tem no livro um referencial para que ele possa realmente estudar. A parte negativa é que muitos dos professores se atém somente ao trabalho com o livro, eu acho que o livro é um suporte, que não deve impedir a nossa criatividade enquanto professores, né? Então eu acho que a parte negativa seria essa questão de apenas se limitar a utilização do livro. O livro é mais um subsídio para que nós possamos trabalhar com os alunos os conteúdos.

PESQUISADORA: Qual a influência de seus colegas em relação à escolha? Eles influenciaram você de algum modo?

PEDRO OLIVEIRA: Não, eu acredito que isso é uma coisa muito muito livre, sabe? Quando eu cheguei na escola, na verdade, nós já trabalhavamos, a escola já trabalha com esse livro e nós decidimos nessa última escolha nós decidimos continuar com o mesmo livro, porque realmente é um livro que tem surtido efeito com a nossa clientela, os alunos tem uma boa colocação no vestibular, com relação ao vestibular de espanhol, inclusive em muitas questões de vestibulares e tal. Então nós não temos do que nos queixar com relação à escolha do livro.

PESQUISADORA: De que forma a direção e a coordenação da escola abordaram as etapas do processo do PNLD? Eles informaram a vocês como é que funciona o PNLD, quais são as etapas?

PEDRO OLIVEIRA: Bom, na verdade é assim, a coordenação e a direção eles não se envolvem tanto nesta questão. A nossa escola somos nós mesmo o núcleo de linguagens e de língua estrangeira que escolhemos o próprio livro.

PESQUISADORA: Mas eles não informaram como é que funciona o sistema pra colocar, pra escolher o livro, algum formulário?

PEDRO OLIVEIRA: Não, não, não... isso não é passado não para a gente

PESQUISADORA: Só é passado que vocês tem que escolher a coleção.

PEDRO OLIVEIRA: Isso. Agora assim, nós temos um contato com o pessoal das editoras, então a gente vai vendo com eles assim as propostas de cada livro, cada método. Mas por parte da escola mesmo assim, a gente não tem uma informação maior.

PESQUISADORA: De que modo você utiliza as referências apresentadas no manual do professor?

PEDRO OLIVEIRA: Como?

PESQUISADORA: De que forma você utiliza o material, as referências que tem no manual do professor?

PEDRO OLIVEIRA: Bom, o Manual do Professor ele nos ajuda no seguinte aspecto, nós é... ele nos dá é...um leque de outras oportunidades de nós podermos acessar com relação a sites da internet, com relação a como trabalhar tal conteúdo, então nesse aspecto acho muito interessante.

PESQUISADORA: Alguma referência para o professor, você já buscou ler... alguma referência de artigo dentro do Manual do Professor?

PEDRO OLIVEIRA: Concernente ao próprio método?

PESQUISADORA: Dentro do Manual do Professor alguma sugestão de artigo.

PEDRO OLIVEIRA: Sim, sim... muitas vezes porque porque, na verdade o manual ele vem às vezes com... nem todos mas alguns vem com algumas dicas de como nós devemos trabalhar, de como ...o que a gente poderia contar além do livro como subsídio para aquele trabalho sobre aquele conteúdo. Então, acho que nesse sentido é que é...que eu vejo que alguns e o *Síntesis* sobretudo, ele oferece essa possibilidade.

PESQUISADORA: E quais são as atividades do livro didático mais utilizadas em suas aulas?

PEDRO OLIVEIRA: Questão de exercício. Questão do exercício porque como eu disse anteriormente, eu não me atenho somente ao livro didático, o livro didático é um subsídio. Mas para que o aluno possa fixar os conteúdos a questão dos exercícios são fundamentais, pra questão de leitura, pra questão de descoberta de novas palavras do vocabulário. Então, nesse sentido é que eu utilizo mais essa parte dos exercícios que tem realmente surtido bastante efeito.

PESQUISADORA: Com que frequência você acessa os sites de apoio pedagógico para a utilização do livro ou que tipo de atividades você seleciona para as aulas nesses sites ou em outros sites?

PEDRO OLIVEIRA: Bom, os sites que geralmente eu acesso, no período de avaliações eu procuro sempre acessar alguns sites que venham com questões de vestibulares e tal, textos que sejam pertinentes a nossa temática transversal da unidade.

PESQUISADORA: E os sites assim da editora? Tem algum site da editora que você viu?

PEDRO OLIVEIRA: Da editora em si não. Os sites que o livro nos fornece são sites que abordam os conteúdos, mas assim, diretamente da editora não.

PESQUISADORA: E aí as atividades que você seleciona são geralmente avaliativas?

PEDRO OLIVEIRA: Avaliativas, atividades de fixação gramatical e... alguma coisa que o próprio livro e o Manual do Professor indica como... indique como complemento para aquele conteúdo específico que nós estamos estudando.

PESQUISADORA: Para você, os alunos gostam do livro?

PEDRO OLIVEIRA: Olha, pra ser bem sincero, os alunos na verdade da escola pública, justamente o público que nós atendemos, eles tem uma certa dificuldade uma certa resistência com relação ao livro porque eles colocam muitos obstáculos com relação a lev- trazer o livro para a escola. Se bem que o *Síntesis* na verdade ele é um livro que não é tão pesado como outros eles são divididos em três volumes. Então assim, eles têm uma certa resistência com relação a isso, mas na verdade é o que eles mais contam justamente é com o subsídio do livro para a prepara- para as avaliações que são feitas e na verdade como eu pontuo algumas coisas tipo tradução e dou também uma pontuação por questão de ... questões de respostas sobre gramática etc interpretação textual então eu acredito que eles por questão disso eles mantêm a questão de estar sempre... trazem sempre o livro e tal, mas por... em outras disciplinas eu vejo que não é a mesma questão

PESQUISADORA: Muito obrigada

PEDRO OLIVEIRA: Tá, de nada.

****

PESQUISADORA: Bruna, como foi a sua participação no processo de escolha do livro didático?

BRUNA: Bem, cada professor recebeu seu exemplar para que fosse visto os textos, os exercícios.

PESQUISADORA: E você participou desse processo?

BRUNA: É... a gente... é... participei. Indiretamente participei.

PESQUISADORA: Aqui na escola você participou desse processo?

BRUNA: Não, não porque já tinha sido escolhido o livro.

PESQUISADORA: Já tinha sido escolhido o livro quando você chegou?

BRUNA: É.

PESQUISADORA: E no caso, como você não participou, mas se você tivesse participado, quais seriam os critérios que você abordaria para a escolha do livro?

BRUNA: Bem, que ele fosse comunicativo, que ele também visasse o Enem que é muito importante já que os alunos estão se preparando para ele e que fosse o mais completo possível.

PESQUISADORA: E, para você quais são as vantagens e quais são as desvantagens de ter um livro didático?

BRUNA: As vantagens é que ele é uma ferramenta de apoio para nós já que tem a parte de exercícios, gramática, textos, a parte comunicativa como eu falei e as desvantagens... eu não vejo nenhuma desvantagem em utilizar o livro, eu acho que ele complementa as nossas aulas. Ele é um instrumento, nosso instrumento de trabalho é o livro.

PESQUISADORA: E você consegue trabalhar com os alunos com o livro na sala?

BRUNA: Sim, trabalhei bastante.

PESQUISADORA: Seus colegas influenciariam você em algum momento da escolha do livro se você tivesse participado do processo?

BRUNA: Não, não, acho que não.

PESQUISADORA: De que forma a coordenação, a direção da escola te explicou como funciona o PNLD?

BRUNA: Foi como te falei, como eu não participei né, da escolha do livro, eu não posso te responder essa pergunta.

PESQUISADORA: Mas em algum momento a escola te explicou o que era o PNLD ou você teve curiosidade de saber?

BRUNA: Não... porque assim, se foi na parte da semana pedagógica é o que eu disse, não participei da semana pedagógica aqui nessa escola.

PESQUISADORA: Com relação ao material que vem no Manual do Professor, as referências, as orientações, as sugestões de trabalho você utiliza?

BRUNA: Sim, muito.

PESQUISADORA: De que maneira?

BRUNA: Algumas auxiliando, em algumas vezes e no fechamento de cada unidade com jogos, música...

PESQUISADORA: O Manual do Professor serve para você como uma ferramenta complementar, de atividades complementares?

BRUNA: Isso, isso. E nesse livro foi muito bom essa parte.

PESQUISADORA: E o livro adotado é?

BRUNA: *Síntesis*

PESQUISADORA: E as referências que tem no livro, por exemplo, leituras para o professor, você já teve a curiosidade de ler, já leu?

BRUNA: Não, não tive a oportunidade de ler, mas vi, tiquei algumas é...algumas leituras para serem feitas.

PESQUISADORA: Quais são as atividades do livro didático que são mais utilizadas em suas aulas?

BRUNA: A compreensão de texto... praticamente todas porque eu utilizei a compreensão de texto, a parte auditiva né dessa desse texto que os alunos fizeram em casa...

PESQUISADORA: E por que os alunos fazem a compreensão auditiva em casa?

BRUNA:Então, porque eu acho que é um ambiente mais silencioso, né? Eles estão mais focados, eu acho que é melhor para eles ouvirem, repetirem, tem mais tempo.

PESQUISADORA: E...

BRUNA: E outras, né? É... esse livro tinha a parte de música também, a parte de exercícios gramaticais, então eu utilizei todos eles e no final de cada unidade tinha a parte de vestibular que foi ótimo para o Enem.

PESQUISADORA: Com que frequência você acessa sites de apoio pedagógico das editoras como complemento para o livro didático?

BRUNA: Com bastante frequência, sempre estou dando uma olhadinha para ver quais os exercícios que tem para que eu possa né anexar às aulas.

PESQUISADORA: E quais as atividades que você utiliza?

BRUNA: Na sala de aula que você está falando?

PESQUISADORA: Que tipos de atividades você seleciona na internet?

BRUNA: Bom, músicas, exercícios, textos, textos do Enem que foram já utilizados, tudo, praticamente tudo. A parte de gramática também para que eu possa ampliar, ter mais coisas que eles possam saber que não tenha no livro assim especificado.

PESQUISADORA: Como você valoraria o livro que você adota?

BRUNA: Valor assim de zero a dez ou de bom ou ruim?

PESQUISADORA: Pode ser conceito

BRUNA: Eu acho ótimo, eu gostei bastante. Utilizei bastante, eu acho que aí você dá para sentir que o livro é...

PESQUISADORA: E os alunos gostam do livro?

BRUNA: Eu acho que sim. Eles participaram também. Consegui trabalhar com o livro o ano todo.

PESQUISADORA: E eles trazem para as aulas?

BRUNA: Sim, trazem.

PESQUISADORA: Está bem, muito obrigada.

****

PESQUISADORA: Boa tarde.

ÁLVARA: Boa tarde.

PESQUISADORA: Bem, Álvara, como ocorreu a sua participação no processo de escolha do livro didático?

ÁLVARA: Eu estava junto com os demais professores de espanhol e nós fomos olhando os livros, as opções que nos foram dadas e aí a partir dessas opções nós começamos a analisar a divisão né? Texto, interpretação textual as partes de dentro do livro. Texto, interpretação textual, a parte gramatical, o conteúdo, né? E a divisão desses conteúdos. A princípio eu havia gostado do livro da Scipione, eu já trabalho com o livro da Scipione, da editora Scipione, Español sin fronteras.

PESQUISADORA: Mas assim, é pensando na primeira edição do PNLD mesmo. Vocês trabalham com o *Síntesis*, né?

ÁLVARA: Com o *Síntesis*, justamente. E agora... só que tem um detalhe, eu não recordo se essa foi uma das minhas escolhas não, entendeu? eu não recordo. Apesar de eu não ter... de não... pode ser até que não tenha sido também uma de minhas escolhas que veio meio que prato feito pra gente, entendeu? Já veio essa demanda de livro da *Síntesis*, da Sinte- o livro *Síntesis* da editora...

PESQUISADORA: Scipione.

ÁLVARA: Scipione também. Mas eu gostei da divisão deles, né? Ele tem a parte textual, a parte de interpretação textual, a parte do vocabulário, a parte gramatical e ainda tem textos... como se chama? Textos...

PESQUISADORA: Textos complementares.

ÁLVARA: Complementares, né? Textos que se chamam leituras transversais, entendeu? Textos cuja a leitura é transversal, mas que tem a ver com a leitura principal, né? Os assuntos, os temas têm muito a ver com a leitura principal, e aí eu gosto.

PESQUISADORA: Quais foram os critérios que você estabeleceu para escolher o livro didático?

ÁLVARA: Esta divisão. Que tenha essa divisão equilibrada. Textos cujos os temas sejam atuais, atendendo aos ... a diversidade de leituras, textos periodísticos, textos jornalísticos, textos... artigos, é... a parte de literatura, a parte de...já que a minha parte é de línguas, não é? Então, a parte de literatura, a parte de charges, eu também gosto.

PESQUISADORA: E para você, quais são as vantagens e desvantagens de ter o livro didático?

ÁLVARA: Eu vejo vantagem, eu vejo vantagem, porque me ajuda muito no conteúdo. Por exemplo, se eu trabalho com o livro didático dentro da aula, se eu utilizo o livro, dá mais tempo de dar mais assunto, de dar texto, interpretação de texto. A aula transcorre melhor do que o assunto explicativo porque mesmo... ainda que eu faça o planejamento do assunto expositivo dentro da aula sempre surgem conversas, perguntas, né? Dentro dessa aula, perguntas transversais que eu tenho que parar para atendê-las. O trabalho de livro... do livro didático eu acho que corre mais... eu aproveito melhor.

PESQUISADORA: E você na sua prática percebe alguma desvantagem do uso do livro didático? Tem algum ponto que não seja vantajoso, algum inconveniente?

ÁLVARA: Não, não vejo tanto inconveniente assim não. Porque de qualquer maneira se o livro não abordar... ainda que, por exemplo, um determinado assunto não aborde como eu pretendo... como eu pretenda que ele seja abordado eu complemento com outros textos, com uma explicação, uma aula mais... uma parte expositiva.

PESQUISADORA: E seus colegas de trabalho influenciaram você de que maneira na escolha do livro?

ÁLVARA: Nenhuma.

PESQUISADORA: Não influenciam?

ÁLVARA: De jeito nenhum. Logicamente eles podem... veja bem, eles podem influenciar na medida em que eles possam apresentar algum assunto do livro, algum artigo, chamar a atenção " ah, eu gostei, eu gostei dessa parte de vocabulário" " ah, eu gostei dessa parte gramatical" "olha o que é que tem", ajuda nessa medida. Nessa medida ajuda sim, chamam a atenção sobre uma coisa ou sobre um detalhe que eu possa não ter visto. Ajuda nesse sentido.

PESQUISADORA: De que forma a direção e a coordenação da escola abordaram as etapas do processo do PNLD? Já chegaram para te explicar ou já disseram assim " tem que escolher o livro", de que forma?

ÁLVARA: Não, nos apresentaram o livro, nos apresentou o livro e ... a coordenação e a direção nos apresentaram o livro e daí nós começamos a analisar.

PESQUISADORA: De que modo você utiliza as referências que vem no Manual do Professor?

ÁLVARA: Eu acho é... válida, eu acho as orientações válidas e elas chamam a atenção para alguma coisa que eu não tenha visto também, me instruem melhor como eu devo...e Ah! E inclusive dá sugestões. Nesse livro mesmo dá sugestões de trabalho, de atividades, então é interessante.

PESQUISADORA: Então você segue as sugestões de atividades?

ÁLVARA: Se forem interessantes eu sigo sim, na maioria das vezes eu acho interessante

PESQUISADORA: E as referências, por exemplo, de textos para a sua leitura, para a sua formação, você segue, você já leu algum texto complementar?

ÁLVARA: Leio sim, leio, acho interessante. Às vezes aborda assuntos principalmente dentro da minha área, da área que eu mais gosto que é a área de linguística, a área gramatical, a área de síntese, semântica e lexicologia principalmente. Então esses textos todos eles, de uma certa forma, ajuda sim, me chama a atenção para alguma coisa, alguma novidade, sempre ajuda.

PESQUISADORA: Quais são as atividades do livro didático que você mais utiliza em suas aulas?

ÁLVARA: Eu tenho que fazer uma sequência, em função dessa sequência eu tenho sempre que em uma determinada aula, em uma aula faço a leitura do texto, faço a interpretação de texto, quando dá tempo entro na parte do vocabulário porque isso tudo tem que ser dentro ... limitado dentro de cinquenta minutos de aula. E sempre surgem perguntas, sempre surgem abordagens dentro... a partir da leitura do livro surgem abordagens de comparação dentro do cotidiano de cada aluno. Então vai surgir essas falas, não é? dentro da aula. Perguntas, falas, sugestões, lembranças de vivências deles, dentro da realidade de cada um deles. E aí só depois disso... raramente dá para eu fazer a interpretação textual, a parte vocabular e a parte gramatical, eu tenho que fazer em outro momento. Mas, a princípio o que eu gosto mais é a parte gramatical, óbvio. Está dentro da minha preferência particular, da minha preferência. Mas tudo... todas essas áreas de abordagem, tenho que atender e atende principalmente... eu tenho que atender principalmente... fazer o estímulo dentro das habilidades de cada aluno, das inteligências múltiplas de cada um, a maneira que cada um tenha a facilidade, o estímulo que cada um tem para a aprendizagem.

PESQUISADORA: Com que frequência você acessa os sites de apoio pedagógico do livro, que tipos de atividades você seleciona nesses sites?

ÁLVARA: Engraçado, eu não seleciono muito essa parte dos sites não. Eu seleciono outros sites, entendeu? pra fazer a complementação de aula dentro do...

PESQUISADORA: Mas os sites são da editora mesmo?

ÁLVARA: Não, não, eu pego livros da editora, outros livros. O *Español sin fronteras*, mesmo, eu gosto, né? Fora as atividades que o próprio livro do professor sugere. Aí dentro da sugestão da atividade do livro, aí eu vou procurar, aí eu vou procurar as referências, as referências bibliográficas, referências de outros livros, referências de outras atividades, aí sim.

PESQUISADORA: Está bem, acho que é só. Muito obrigada.

ÁLVARA: Foi rapidinho, muito rapidinho.